

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-Graduação em Letras – Literaturas de Língua Portuguesa

Nathália Emanuelle Santos

**PERFIS LITERÁRIOS NO INSTAGRAM:**

**Autopublicação e interação digital**

Belo Horizonte

2024

Nathália Emanuelle Santos

**PERFIS LITERÁRIOS NO INSTAGRAM:**

**Autopublicação e interação digital**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcio de Vasconcellos Serelle

Área de concentração: Literaturas de Língua Portuguesa

Belo Horizonte

2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

S237p Santos, Nathália Emanuelle  
Perfis literários no Instagram: autopublicação e interação digital / Nathália Emanuelle Santos. Belo Horizonte, 2024.  
100 f. : il.

Orientador: Marcio de Vasconcellos Serelle  
Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Programa de Pós-Graduação em Letras

1. Escritores. 2. Autoria na Internet. 3. Instagram (Rede social on-line). 4. Literatura e tecnologia. 5. Intermidialidade. 6. Comunicações digitais. 7. Mídia digital. 8. Multímídia interativa. I. Serelle, Marcio de Vasconcellos. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 070:681.3

Nathália Emanuelle Santos

**PERFIS LITERÁRIOS NO INSTAGRAM:**

**Autopublicação e interação digital**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literaturas de Língua Portuguesa

---

Prof. Dr. Marcio de Vasconcellos Serelle – Orientador (PUC Minas)

---

Profa. Dra. Raquel Beatriz Junqueira Guimarães – PUC Minas (Banca Examinadora)

---

Profa. Dra. Rosana de Lima Soares – USP (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 10 de abril de 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

Finalizar esta pesquisa representa um marco significativo em minha jornada acadêmica. Desde o início da pós-graduação, enfrentei desafios pessoais e profissionais, portanto, ter conseguido superá-los torna este momento particularmente gratificante. A pesquisa sobre mídias sociais e literatura ocorreu de modo veloz e prazeroso justamente por ter sido uma experiência especial, permitindo-me explorar duas áreas que me fascinam. Espero que este trabalho marque o início de muitas contribuições na interseção entre o ambiente literário e a Internet.

Meu mais profundo agradecimento ao meu orientador, Marcio Serelle, cujo apoio e paciência foram cruciais. Ele não apenas guiou minhas ideias, mas também ajudou a formular de maneira mais precisa os conceitos explorados nesta pesquisa. Sua compreensão em relação às fases por vezes tumultuadas da minha vida e sua dedicação foram elementos fundamentais para o sucesso deste projeto.

Expresso minha gratidão ao meu companheiro de vida, Thiago, que desempenhou um papel vital durante meu percurso no mestrado e na vida profissional. Seu constante apoio e encorajamento foram fatores determinantes e, sem ele, eu não estaria aqui, escrevendo este agradecimento hoje.

Aos amigos, professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas, meu sincero agradecimento. As aulas e momentos compartilhados proporcionaram não apenas aprendizado, mas também dias mais luminosos em meio à agitação da vida.

À instituição PUC Minas, agradeço a disponibilidade de bolsas de pesquisa, tornando possível minha experiência gratificante como bolsista. A oportunidade concedida por vocês é transformadora e impacta positivamente a vida de muitas pessoas.

Por fim, dedico um agradecimento especial aos meus pais e minha irmã. Suas portas sempre estiveram abertas para minha jornada, e estejam onde estiverem, espero que sintam orgulho desta minha conquista. Cada desafio superado reflete o amor que tenho por vocês.

*“Na era das mídias sociais, cada postagem é uma página escrita na narrativa coletiva da humanidade.” (GAIMAN, 2021).*

## RESUMO

Esta pesquisa investiga a presença da literatura no Instagram por meio da análise dos perfis @fadadesaturno, @mouranius e @contosdepandora. Objetiva-se compreender a emergência da autoria independente nas redes sociodigitais, bem como os recursos utilizados pelos escritores, nesse ambiente, para publicização de suas obras. Para isso, refletimos, inicialmente, sobre formas de intermedialidade e as recorrentes relações entre literatura e horizontes técnicos. Discutimos, ainda, o conceito de plataforma e sua atualização na cultura digital, com ênfase no estudo dos aspectos constituintes do Instagram, tanto em termos de elementos midiáticos como de sociabilidade. A análise dos perfis, com base nas categorias intermedialidade, autopublicação e divulgação, demonstra como os escritores utilizam estrategicamente recursos do Instagram, como *stories*, *reels* e *posts*, de acordo com os gêneros e estilos de suas obras. Os perfis constituem identidades literárias e apresentam um ambiente didático e lúdico, com jogos, ilustrações e vídeos narrativos. Evidencia-se também a interação próxima com os leitores, assim como a criação de comunidades literárias digitais. O Instagram revela-se, assim, na análise dos perfis, não como uma plataforma em que o usuário acessa a obra literária finalizada, mas como uma mídia sociodigital que valoriza processos e performances e que, frequentemente, direciona os leitores para o universo dos livros, sejam eles físicos ou digitais.

Palavras-chave: Instagram. Intermedialidade. Autoria Independente. Literatura.

## **ABSTRACT**

This research investigates the presence of literature on Instagram through the analysis of the profiles @fadadesaturno, @mouranius, and @contosdepandora. The objective is to comprehend the emergence of independent authorship in sociodigital networks, as well as the resources utilized by writers in this environment to publicize their works. Initially, we reflect on forms of intermediality and the recurrent relationships between literature and technical horizons. Furthermore, we discuss the concept of a platform and its adaptation in digital culture, with a focus on the study of the constituent aspects of Instagram, encompassing both media elements and sociability. The analysis of profiles, based on intermediality, self-publishing, and promotion categories, illustrates how writers strategically employ Instagram features like stories, reels, and posts according to the genres and styles of their works. The profiles establish literary identities and present an educational and playful environment, featuring games, illustrations, and narrative videos. They also reveal close interaction with readers, fostering the creation of digital literary communities. Instagram, in the profile analysis, emerges not merely as a platform where users access the finalized literary work but as a sociodigital medium that values processes and performances, often guiding readers into the universe of books, whether physical or digital.

**Keywords:** Instagram. Intermediality. Independent Authorship. Literature.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perfil da autora no Instagram .....	60
Figura 2 – Exemplo de postagens no <i>feed</i> da autora.....	60
Figura 3 – Perfil do autor no Instagram. ....	61
Figura 4 – Exemplo de postagens no <i>feed</i> do autor.....	62
Figura 5 – Perfil no Instagram das autoras .....	63
Figura 6 – Exemplo de postagens no <i>feed</i> das autoras .....	64
Figura 7 – Exemplo de <i>story</i> feito pela autora .....	67
Figura 8 - Exemplo de story feito pela autora.....	68
Figura 9 – Exemplo de <i>story</i> feito pela autora.....	69
Figura 10 – Exemplo de <i>story</i> feito pela autora .....	70
Figura 11 – Exemplo de <i>reels</i> feito pela autora .....	71
Figura 12 – Exemplo de postagem feita pela autora .....	71
Figura 13 – Exemplo de <i>story</i> feito pela autora.....	72
Figura 14 – Exemplo de <i>reels</i> feito pela autora.....	73
Figura 15 – Exemplo de <i>reels</i> feito pela autora .....	73
Figura 16 – Exemplo de <i>story</i> feito pela autora.....	74
Figura 17 – Exemplo de <i>story</i> feito pela autora .....	75
Figura 18 – Exemplo de postagem feita pela autora .....	76
Figura 19 – Exemplo de <i>reels</i> feito pela autora .....	77
Figura 20 – Exemplo de <i>story</i> feito pela autora .....	77
Figura 21 – Exemplo de <i>story</i> feito pela autora .....	79
Figura 22 – Exemplo de <i>story</i> feito pelo autor .....	80
Figura 23 – Exemplo de postagem feito pelo autor .....	81
Figura 24 – Exemplo de postagem feita pelo autor .....	81
Figura 25 – Exemplo de postagem feita pelo autor .....	82
Figura 26 – Exemplo de story feito pelo autor .....	82
Figura 28 – Exemplo de <i>story</i> feito pelo autor .....	83
Figura 29 – Exemplo de postagem feita pelo autor .....	84
Figura 30 – Exemplo de postagem feita pelo autor .....	85
Figura 31 – Exemplo de <i>story</i> feito pelas autoras .....	86
Figura 32 – Exemplo de <i>reels</i> feito pelas autoras .....	87
Figura 33 – Exemplo de postagem feita pelas autoras .....	88

Figura 34 – Exemplo de postagem feita pelas autoras .....	88
Figura 35 – Exemplo de postagem feita pelas autoras .....	89
Figura 36 – Exemplo de <i>story</i> feito pelas autoras .....	90
Figura 37 – Exemplo de <i>story</i> feito pelas autoras .....	91
Figura 38 – Exemplo de <i>story</i> feito pelas autoras .....	92

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 LITERATURA E HORIZONTES TÉCNICOS .....</b>	<b>18</b>
2.1 Formas de publicação e circulação.....	18
2.2 A técnica que informa e enforma a literatura .....	22
2.3 Mídia, valor literário e mercado .....	28
2.4 Palavras digitalizadas.....	33
<b>3 O INSTAGRAM: PLATAFORMA, SOCIABILIDADE E LITERATURA..</b>	<b>40</b>
3.1 Plataformas digitais.....	40
3.2 O Instagram como uma mídia sociodigital .....	45
3.3 Autopublicação e divulgação literária .....	49
3.4 A presença da literatura no Instagram.....	54
<b>4 ANÁLISES DOS PERFIS LITERÁRIOS .....</b>	<b>58</b>
4.1 Considerações metodológicas.....	59
4.2 Análise dos perfis literários.....	64
4.2.1 O perfil @fadadesaturno .....	66
4.2.2 O perfil @mouranius .....	78
4.2.3 O perfil @contosdepandora.....	85
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>92</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, atentamo-nos para como o isolamento levou ao aumento significativo do uso das várias plataformas de mídia como um meio de buscar conforto e contato social. Naquele período, diversos escritores independentes começaram a divulgar seus trabalhos de modo *online*. Mediante isso, para chegarmos ao tema desta pesquisa, o estudo de perfis literários no Instagram e de suas estratégias de autopublicação e divulgação por meio de interações sociodigitais, fizemos algumas perguntas acerca do tema, ainda em 2021.

Observando a proliferação de trechos de obras literárias em várias mídias sociais, o surgimento de grupos de leitura e perfis dedicados a recomendações de obras literárias, esses últimos chamados de *bookstagram*<sup>1</sup>, além do aparecimento de novos escritores e comunidades, percebemos uma transformação no cenário literário. O que mais chamou a atenção foi o advento dos escritores contemporâneos e sua abordagem sociomidiática com o uso recorrente do termo "autoria independente".

Antes, a concepção de escritor, na nossa percepção, estava predominantemente associada a publicações em editoras, renomadas ou não, e obras postas em circulação em um mercado editorial. No entanto, ao acompanhar esses escritores, vimos a quebra de paradigmas. Eles se autopublicavam, gerenciando o processo de criação do livro, desde a revisão até a ilustração, sem depender de uma editora. Eles utilizavam as mídias para divulgar suas obras, ao mesmo tempo em que orientavam os leitores a produzirem suas próprias obras. Essa abordagem transformou a visão sobre o que significa ser um escritor.

Observamos, em torno desses escritores, a construção de uma comunidade literária vibrante, com pessoas participando de eventos *online*, acompanhando o surgimento de obras, comprando-as e seguindo a vida pessoal

---

<sup>1</sup> Junção entre as palavras "*book*" (livro) e "Instagram", designa perfis criados na rede social com o intuito de produzir e compartilhar conteúdo voltado para o universo literário, tornando uma comunidade literária digital com características e hábitos próprios.

dos escritores. O escritor, se antes aparentava ser um profissional distante do público leitor, tornou-se algo muito mais próximo, levando-nos aos seguintes questionamentos sobre como funciona esse ambiente literário: “O que acontece com essas literaturas materializadas em textos nas mídias sociais?”; “Como elas são publicadas e divulgadas em diferentes mídias?”; “Como os escritores tornam seus textos tão chamativos para o público?”; “Quais são suas estratégias?” e “Quais mídias são mais utilizadas?”.

Com tais indagações em mente e analisando a plataforma digital Instagram, começamos a acompanhar diversas formas criativas desenvolvidas por escritores nesse meio sociodigital. Identificamos e examinamos os modos como eles utilizam os recursos disponíveis – como o *story*<sup>2</sup> para divulgações diárias, os *reels*<sup>3</sup> para vídeos curtos e o *feed*<sup>4</sup> para compartilhar imagens, fotos e vídeos por meio dos *posts*<sup>5</sup> – para interagir com leitores e formar comunidades literárias.

O objetivo principal deste estudo é, portanto, investigar, por meio da análise de textualidades digitais, a presença da literatura em perfis de escritores do Instagram. Nele, buscamos refletir sobre como as relações intermediáticas constituem, nessa plataforma, novos espaços de divulgação e performance literária. A literatura do Instagram é composta por uma variedade de perfis. Para esta pesquisa, escolhemos três perfis de autoria independente, a saber: @fadadesaturno, @mouranius e @contosdepandora.

Optamos por estudar esses perfis devido à forma como esses autores utilizam o Instagram para divulgar suas obras, aproveitando todos os recursos que a mídia oferece e não dependendo de editoras para suas publicações. Identificamos a interação desses escritores com os leitores e suas performances literárias. Ao analisar esses perfis, observamos a construção de uma

---

<sup>2</sup> Recurso do Instagram que permite o compartilhamento de momentos diários dos usuários por meio de fotos e vídeos que desaparecem em 24 horas.

<sup>3</sup> Do inglês “carretel”, ferramenta disponibilizada pelo Instagram cujo objetivo é criar, editar e compartilhar vídeos curtos e criativos gravados na vertical disponibilizada pelo próprio Instagram, combinando vídeo, imagem, efeitos visuais, texto e áudio.

<sup>4</sup> Do inglês “alimentar”, interface principal do Instagram, na qual é possível acompanhar as postagens de seguidores, conteúdos patrocinados ou sugeridos pelo algoritmo conforme os dados do usuário.

<sup>5</sup> Abreviação de “postagem”, qualquer conteúdo produzido e compartilhado de modo permanente no *feed* do Instagram.

comunidade, com trocas entre autores e leitores, estrategicamente voltada para a divulgação e venda de livros. As principais estratégias incluem o uso dos recursos do Instagram, especialmente os *stories* e os *reels*, para desenvolver aspectos literários nesse ambiente digital e, ao mesmo tempo, construir a identidade singular de cada autor na plataforma.

Esta dissertação estrutura-se em cinco capítulos, incluindo a introdução e as considerações finais. No capítulo 2, intitulado “Literatura e horizontes técnicos”, discutimos como as formas de produção, publicação e divulgação literária têm sido moduladas em diálogo com os horizontes técnicos e evoluções midiáticas ao longo do tempo. A prática de autores recorrerem à leitura em praça pública para divulgar livros antes das técnicas de impressão pode ser considerada uma forma precursora de publicação e promoção literária.

A discussão vigente é complementada pelo estudo de Roger Chartier (1999), que aborda mudanças na circulação da literatura a partir da criação da impressão e da venda de livros por ambulantes. A produção em grande escala abriu novas oportunidades para os escritores publicarem suas obras e alcançarem mais públicos, proporcionando maior acesso à arte. Observando essas interações sociais, percebemos que a relação entre escritores e tecnologias dialoga e transforma o campo literário há séculos. Conforme Walter Benjamin (2018), essas relações podem ser estendidas à arte em geral. A reprodutibilidade técnica, por exemplo, permitiu a criação de cópias do original, em formatos como álbuns musicais, fotografias e vídeos, eliminando a existência única da obra e facilitando sua circulação.

No segundo capítulo, também exploramos a técnica que informa e enforma a literatura, conforme abordado por Ricardo Piglia (2016) ao discutir alterações na escrita de um romance provocadas por aparatos técnicos. A autora Flora Sussekind (1987) aprofunda essa perspectiva, investigando como a técnica literária pode se transformar por meio do diálogo com outras mídias, como a fotografia, o cinema e o cartaz. Para compreender essa relação entre literatura e outras mídias, acionamos a noção de intermedialidade. Nesse campo, a noção de mídia não se limita apenas aos ambientes tecnológicos, mas expande-se para abarcar também a literatura e outras formas de expressão e mediação cultural, como as artes.

A autora Tânia Pellegrini (1999), que investiga essas relações mais recentes entre literatura e mídia e entre valor literário e mercado, destaca que atos simples, como assistir à televisão, capturar imagens de um computador e ver um filme, influenciam as formas utilizadas na literatura contemporânea, moldando a percepção estética e narrativa dos escritores. Muitos escritores contemporâneos, segundo Sérgio Sá (2010), foram influenciados pela televisão e o cinema. Os gêneros escolhidos por esses autores, como ficção científica, fantasia e terror, refletem as influências absorvidas ao longo de suas vidas.

A construção das histórias e personagens é atravessada por procedimentos dessas narrativas do entretenimento, que são, de algum modo, reproduzidas até na proposta de leitura rápida e acessível, alinhada com as características das tecnologias contemporâneas. Em concordância com Sá (2010), o entretenimento foi fundamental na vida desses escritores, que se tornaram eles próprios seres midiáticos cujas performances se evidenciam, hoje, nas plataformas sociodigitais.

Desde pelo menos a segunda metade do século XX, a mídia digital e a literatura têm se entrelaçado à medida que leitores e autores passaram a lidar com novas tecnologias para consumo e produção de literatura. Essa articulação deu origem a diversas manifestações artísticas nas redes sociais, transformando práticas de leitura e a relação entre autores e leitores. Um aspecto fundamental do texto digital é sua capacidade de combinar diferentes mídias, como fotos, animações e vídeos, aos elementos textuais. Isso possibilita uma variedade de obras em linguagem virtual, com denominações como literatura informática, infoliteratura, literatura algorítmica, literatura potencial, ciberliteratura, literatura generativa, hiperficção, texto virtual, geração automática de texto, poesia animada por computador e poesia multimídia.

No capítulo 3, "O Instagram: plataforma, sociabilidade e literatura", abordamos aspectos relacionados à tecnologia e socialidade dessa mídia. Uma plataforma pode ser definida, de modo geral, como "um conjunto de ativos categorizados como componentes, processos, conhecimento e pessoas, que são compartilhados por um conjunto de produtos". (SPINOLA, 2014, p. 11). A evolução das plataformas ao longo do século, fortemente impulsionada pela

tecnologia, alterou a forma como trabalhamos, nos relacionamos e conduzimos nossas atividades diárias.

O Instagram, plataforma com intenções econômicas evidentes, como a coleta de informações dos usuários e a exploração de anúncios comerciais, além de servir como base para a comunicação digital de empresas, é uma mídia sociodigital e, portanto, um dispositivo interacional. Conforme José Luiz Braga (2017), a interação e a comunicação abrangem toda troca entre grupos, sejam presenciais ou não, e articulações entre setores sociais.

Com mais de 113,5 milhões de usuários<sup>6</sup> em todo o mundo, o Instagram transformou-se em uma plataforma visual, inicialmente centrada na publicação de imagens no estilo das câmeras instantâneas *Polaroid*. Contudo, com as evoluções tecnológicas e recursos avançados para smartphones, a mídia passou a abrigar vídeos, filtros, *emojis*<sup>7</sup> e músicas, atraindo não apenas aqueles que desejam compartilhar o cotidiano, mas também interessados em divulgar produtos, propagandas e, por que não, literatura.

Os escritores contemporâneos apropriaram-se desses recursos de forma criativa, transformando a divulgação e publicação de suas obras em performances, vídeos e ilustrações. Essas práticas revelam um autor mais presente e interativo — assemelhando-se, por vezes, a um *influenciador digital*<sup>8</sup> — que compartilha não apenas suas obras, mas também aspectos pessoais e bastidores da criação, muitas vezes promovendo cursos para inspirar novos escritores.

A presença da literatura no Instagram já foi designada como Instaliteratura. Consoante Amanda Martins (2016), o termo “pode ser usado para se referir tanto a conteúdos literários autorais quanto a qualquer compartilhamento de conteúdo literário de terceiros [...] publicados no Instagram” (p. 1). O termo Instaliteratura já é utilizado entre acadêmicos, incluindo estudos de poesia que discutem sua aplicação no ensino da literatura, na construção de

---

<sup>6</sup> De acordo com informações divulgadas pela empresa Meta, no site *About Meta*.

<sup>7</sup> Também chamados de *emoticons*, são representações gráficas utilizadas para simbolizar ideias, emoções e significados diversos na comunicação digital.

<sup>8</sup> Do inglês “*digital influencer*”, é o indivíduo que produz conteúdo de forma profissional para as redes sociais e que tem capacidade de influenciar seus seguidores por meio de opiniões, comportamentos e formas de consumo e interação.

textos e performances no ambiente digital, bem como na presença de escritores na mídia.

O capítulo 4, “Análises dos perfis literários”, inicia-se com a descrição da metodologia utilizada para análise dos perfis literários @fadadesaturno, @mouranius e @contosdepandora. Elaboramos três categorias que não são estanques e podem se sobrepor: intermedialidade, autopublicação e divulgação, destacando o uso, pelos perfis, dos recursos midiáticos para construção de identidades literárias e como meio de comunicação para o lançamento de novos textos literários. A análise dos perfis escolhidos foi realizada por meio do exame de recursos como *posts*, *reels* e *stories*, com acompanhamento diário, análise e registros fotográficos durante os meses de junho, julho e agosto de 2023.

A forma de divulgação dos autores, como demonstraremos, varia de acordo com o estilo e o gênero de suas obras e com traços da personalidade de cada um deles. Em todos os perfis, a interação próxima com os seguidores, a presença visual e a utilização criativa das mídias disponíveis no Instagram são elementos essenciais para atrair leitores e criar uma identidade que vai além das próprias obras.

A pesquisa concentra-se, portanto, na relação das manifestações literárias nas mídias, considerando as evoluções tecnológicas que viabilizaram a autoria independente nos dias de hoje, desvinculada de editoras. Analisamos as relações intermediáticas da literatura no Instagram, investigando perfis autorais independentes e examinando as interações dos autores com o público, assim como os recursos de linguagem utilizados na divulgação de suas obras. Essa análise pretende aprofundar a compreensão da relação entre literatura e mídia, destacando como os aspectos das obras e de sua criação são apresentados no Instagram e como a literatura pode ser produzida, publicada e divulgada em espaços digitais, proporcionando valorização, acesso e transformações para o público leitor e a prática de leitura.

## **2 LITERATURA E HORIZONTES TÉCNICOS**

Neste capítulo, discutiremos as relações entre a literatura e a tecnologia a partir de perspectivas diversas. Exploraremos como, ao longo do tempo, os escritores têm buscado novas maneiras de alcançar seu público, inclusive por meio da atualização das formas de publicação. A articulação com a técnica e as mídias inclui, ainda, a capacidade de a literatura incorporar, como tema ou em sua tessitura, elementos que resultam na criação de novos estilos. Os autores têm explorado diversas possibilidades narrativas em uma literatura que vai além das formas tradicionais. Sendo assim, o fenômeno da intermedialidade oferece uma compreensão mais profunda desse movimento.

O diálogo com a cultura midiática, especificamente, fez emergir um novo valor relacionado à literatura e aos escritores, que muitas vezes migram para outras formas de publicação ou adaptam suas obras para alcançar públicos cultivados também nas narrativas audiovisuais. Isso demonstra como a produção cultural, a mídia e o mercado se tornaram eixos contemporâneos em contextos de proeminência da televisão e do cinema. Nesse sentido, essas alterações trouxeram um novo tipo de interação entre escritor e leitor.

Com o surgimento das mídias digitais, na passagem do século XX para o XXI, o leitor se aproximou ainda mais do escritor, pois esse passou a compartilhar mais sobre si mesmo para promover sua persona e obra. Essa interação deu origem a novas formas de autoria e histórias disponíveis no mundo virtual, combinando várias mídias com elementos textuais. Isso destaca a possibilidade de unir a literatura impressa e a eletrônica, indo além do simples ato de leitura e enfatizando a importância da plataforma de divulgação. Desse modo, a literatura digital emerge como um campo de estudo significativo a ser considerado.

### **2.1 Formas de publicação e circulação**

A interação do escritor com as mídias e outros dispositivos tecnológicos não é, evidentemente, exclusividade de nosso tempo. Afinal, a própria cultura do

livro vincula-se à técnica de impressão, desenvolvida no século XV, que permitiu, no decorrer do tempo, a “grande circulação de textos impressos, empresas de publicação comercial, uma densa rede de bibliotecas, sociedades de leitores e livrarias e a ampla difusão de gêneros populares”. (CHARTIER, 1999, p. 1).

A ascensão da imprensa, ainda que não tenha alterado a forma do códice (a materialidade já pré-existente das páginas enfeixadas), permitiu a substituição dos manuscritos originais por cópias impressas e introduziu os livros como uma forma mais acessível de disseminação de conhecimento. Além disso, essa nova técnica revolucionou a leitura ao implementar recursos como páginas numeradas, índices e sumários, tornando mais fácil o acesso e a referência dentro das obras.

A publicação de um texto não significava necessariamente o material impresso, pois o próprio ato de ler em voz alta se configurava como publicação. No século XVII, por exemplo, os escritores de peças teatrais da época às vezes relutavam em ter seus textos impressos para o público, pois a forma de publicação preferida eram as encenações feitas da obra.

Eles insistiam em dois elementos: de um lado, o processo de publicação em si, que colocava o trabalho nas mãos dos compositores que trabalhavam nas gráficas e introduziam muitas falhas de impressão e erros no texto; por outro lado, a irredutibilidade estética entre o destino natural das peças, escritas para serem encenadas, vistas e ouvidas, e a forma impressa, que as priva de sua vida. (CHARTIER, 1999, p. 2).

No entanto, a impressão de obras se consolidou como uma mudança positiva, visto que reduziu os gastos de produção, trouxe novas formas de trabalho e, com o tempo, no contexto europeu, democratizou a prática da leitura silenciosa. Com mais publicações impressas de várias obras, ficou mais acessível ao leitor adquirir um livro para ler e reler silenciosamente. Consoante Chartier (1999), “a leitura silenciosa permitiu um relacionamento com a escrita que era potencialmente mais livre, mais íntimo, mais reservado”. (p. 2).

Com a industrialização do livro, as publicações triplicaram em vários países durante o século XVII, constituindo novas formas de impressões, edições, formatos, expandindo, assim, o hábito da leitura. Em alguns países, os livros

passaram a ser de acesso gratuito com a criação de bibliotecas. Acerca disso, Chartier declara:

Hábitos mais antigos de leitura mudaram para uma nova forma literária. O romance foi lido e relido, memorizado, citado e recitado. Os leitores eram tomados pelos textos que liam; eles viviam o texto, identificavam-se com os personagens e com a trama”. (CHARTIER, 1999, p. 2).

Ademais, a venda de livros por ambulantes também foi um marco importante na história da publicação dos livros. Através dos ambulantes, os leitores começaram a ter acesso e contato com vários tipos de livros, por gênero e formato, o que fez com que o leitor conhecesse autores e obras diversas.

O repertório publicado para venda ambulante levou seus leitores a uma apropriação baseada no conhecimento (gêneros, temas e formas) mais que na descoberta de novidades. Tal maneira de ler caracterizou os leitores populares, pelo menos até meados do século XIX, quando o desenvolvimento de escolas, o aumento das taxas de alfabetização e a diversificação da produção impressa permitiram novas práticas. (CHARTIER, 1999, p. 3).

Essa revolução na técnica de produção de livros teve, portanto, um impacto significativo não apenas para os escritores, mas também para leitores e para os produtores e a indústria editorial como um todo. A possibilidade de reproduzir em grande escala os textos escritos permitiu uma disseminação mais ampla das ideias e uma maior democratização do acesso à informação. Isso abriu novas oportunidades para os escritores divulgarem suas obras e alcançarem um público mais amplo. Por conseguinte, a invenção da imprensa foi realmente um marco revolucionário na história da escrita e da produção literária.

A partir dessas considerações iniciais, percebemos que a relação entre escritores e tecnologias produz, há séculos, diálogos e transformações no âmbito literário. Contudo, essas alterações não são apenas concernentes às práticas de escrita, leitura e publicação, mas se referem também às conversações estéticas e aos aspectos relacionados ao próprio conceito de arte.

Em seu influente texto “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica” (2018), Benjamin discute como as artes em geral dialogam, de diversas formas, com os horizontes técnicos do período em que são produzidas. A

reprodutibilidade técnica de uma obra de arte, de acordo com Benjamin (2018), representava, então, “um processo novo, que vem se desenvolvendo na história intermitentemente, através de saltos separados por longos intervalos, mas com intensidade crescente”. (p. 166).

A reprodutibilidade técnica das artes gráficas engloba um processo histórico mais amplo do que o da escrita. Um exemplo desse processo é a litografia, que permitiu a transição de desenho da pedra para madeira, levando à produção em massa e à incorporação dessas formas de arte no mercado. Essa forma de criação nova ilustrou a vida cotidiana e, apesar de ter sido superada no uso cotidiano pela fotografia, evidenciou que é mais fácil aprender por meio da imagem do que da forma escrita.

Consoante Benjamin (2018), a reprodutibilidade técnica é a criação de cópias do original em situações em que nem mesmo o próprio original poderia estar presente, recriando uma obra como um álbum musical ou até mesmo capturando-a em forma de fotografia. Esse processo de reprodução elimina a existência única da obra, transformando-a em diversas formas. Tal fenômeno é particularmente relevante nos dias de hoje, onde a reprodução em massa e a disseminação digital permitem a ampla circulação e acessibilidade das obras de arte. Para Benjamin (2018), com a reprodutibilidade técnica, ocorre a destruição da aura, impactando na percepção humana da obra de arte, sendo a aura relacionada com o “aqui e o agora do original”, com a manifestação singular de um objeto artístico.

Conforme Benjamin (2018), o impacto na destruição da aura pode ser comparado, por exemplo, ao que aconteceu na época das invasões bárbaras, em que surgiram diversas indústrias artísticas e não existia apenas uma forma de arte característica do período clássico. Houve uma diversificação de formas de percepção artística, rompendo com a ideia de uma única forma tradicionalmente valorizada. O autor ressalta como mudanças históricas podem levar a uma variedade de expressões artísticas, questionando, assim, a existência de uma única e tradicional forma de arte a ser valorizada.

A convergência de diversas expressões artísticas desempenha um papel significativo dentro do cenário tradicional. Por exemplo, a estátua de Vênus, que

para os gregos era venerada como uma deusa, passou a ser vista de forma diferente na Idade Média, associada a algo perverso. Com a reprodutibilidade técnica, a obra deixa de ser um objeto de culto exclusivo e, através de suas múltiplas formas de reprodução, pode adquirir usos políticos. Ela se torna um meio de expressão que pode ser disseminado e interpretado de diferentes maneiras, refletindo valores e ideias em um contexto mais amplo.

Com a reprodutibilidade técnica, a obra de arte se emancipa, pela primeira vez na história, de sua existência parasitária, destacando-se do ritual. A obra de arte reproduzida é cada vez mais a reprodução de uma obra de arte criada para ser reproduzida. (BENJAMIN, 2018, p. 171).

O valor de culto, como afirma Benjamin, "exige que as obras de arte sejam mantidas em segredo e acessíveis apenas aos sacerdotes". (2018, p. 173). No entanto, a reprodução técnica expõe as obras de arte, tornando-as acessíveis de diversas formas. Isso traz consigo uma transformação significativa na apreciação e recepção das obras de arte. Através da reprodução, as obras se tornam mais amplamente disponíveis e podem alcançar um público mais diversificado, possibilitando novas interpretações.

## 2.2 A técnica que informa e enforma a literatura

Piglia, na obra "*Las tres vanguardias*" (2016), afirma que a literatura, notadamente o romance, diferentemente das outras artes referidas por Benjamin (2018), mantém uma relação peculiar com a tecnologia. Para Piglia (2016), as mudanças na literatura, em diálogo com a tecnologia, não são tão visíveis, pelo menos no campo mais canônico identificado por ele.

"*Las tres vanguardias*" (2016) reúne as aulas ministradas por Piglia na Universidade de Buenos Aires em 1990, ou seja, antes da emergência das redes sociodigitais. Ainda assim, percebemos que o autor, em suas considerações, não aborda o campo experimental da literatura eletrônica, desenvolvida na segunda metade do século XX e que engloba transformações bem significativas na escrita de romance, como a produção coletiva e fragmentária.

Um exemplo notório de produção e leitura coletiva que se popularizou muito a partir do final do século XX, segundo Sousa,

são as ficcionalizações filiadas à cultura de fãs, as *fanzines*, *fanarts*, *fanclipses* e, mais exponencialmente, as *fanfics*. As *fanfics* são uma espécie de novela que os internautas constroem, coletiva ou individualmente, acerca de uma série, um filme, uma personalidade e, com mais frequência, sobre os romances. Os escritores dessas narrativas criam outros círculos possíveis, apresentando novas personagens, inserindo outras ações, construindo outros finais ou ainda tornando as obras sem desfecho para que outros membros dos *fandoms*<sup>9</sup> continuem tecendo possibilidades. (SOUSA, 2020, p. 63).

Sobrinho e Sousa (2020), no texto “Comunidades de leitores e escrita colaborativa na Internet e o ensino de literatura para os leitores conectados”, citam Fraisse (2011) para discorrer sobre tais ficcionalizações. Para eles, nesses sites, obras de grande difusão, como séries de televisão e sagas de todo gênero que foram globalizadas – sendo “Crepúsculo” (2005), escrito por Stephenie Meyer, uma grande referência) –, “servem de base para uma multiplicidade de reescritas, transformações, avaliações críticas, encenações, encontros etc., instituindo comunidades sociais com fronteiras constantemente em mutação”. (FRAISSER *apud* SOBRINHO; SOUSA, p. 63, 2020).

Contudo, Piglia (2016) aponta alterações na escrita do romance provocadas por aparatos técnicos. Essas reflexões podem servir para pensarmos no modo como a técnica pode atuar sobre a escrita literária. O autor menciona, por exemplo, que a máquina de escrever modificou, em alguns casos, o modo de se produzir romances. Para ele, o escritor estadunidense Jack Kerouac incorporou à sua narrativa a velocidade da máquina, que imprimiu determinado ritmo e fluxo ao romance “*On the road*” (1957).

O crítico destaca, ainda, outro exemplo de tecnologia que alterou a literatura: o gravador. Esse dispositivo aproximou a escrita da realidade, permitindo um trabalho mais profundo com diálogos e trazendo mudanças significativas na narrativa. A introdução do gravador como ferramenta influenciou

---

<sup>9</sup> Em tradução literal, “reino de fãs”, a palavra caracteriza um grupo de pessoas que são fãs de determinado produto cultural em comum, como seriados de TV, conjuntos musicais, livros, filmes etc.

a forma como os escritores abordavam a representação da fala e das interações humanas em suas obras, enriquecendo a narrativa literária.

Por um lado, o gravador está intimamente ligado ao novo jornalismo e à cristalização da não ficção, porque permite histórias de vida e permite reportagens. Ele torna possível uma operação que hoje parece tão simples como gravar uma conversa ou uma entrevista. E também está intimamente ligado à capacidade de resolver a tensão entre oralidade e escrita, porque não capta apenas a história, capta também os modos de dizer. (PIGLIA, 1990, p. 40-41, tradução nossa).<sup>10</sup>

A questão da relação entre literatura e aparatos técnicos foi investigada, em outra dimensão e de modo mais aprofundado, na obra “Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil” (1987), de Sussekind, cujo título foi retirado de uma coluna de jornal do escritor e jornalista João do Rio, que, na Belle Époque brasileira, incorporou em sua arte aspectos do cinema emergente. Sussekind (1987) investiga como a técnica literária pode se transformar por meio do diálogo com procedimentos de outras mídias como a fotografia, o cinema e o cartaz.

Essa perspectiva enfatiza a influência mútua entre diferentes formas de arte e mídia, destacando como a literatura pode assimilar e incorporar elementos técnicos de outras formas de expressão para criar uma linguagem literária inovadora. Ao adotar procedimentos e recursos técnicos de outras mídias, a literatura expande suas possibilidades estéticas e narrativas, abrindo espaço para novas formas de expressão. Dessa forma, a literatura não é vista apenas como isolada da arte, mas como um campo permeável e em constante diálogo com outras formas de expressão, capaz de reconfigurar sua própria técnica por meio dessas influências.

A partir dos anos 1890, novas técnicas de tematização chamaram atenção na ficção brasileira. Há um “diálogo entre forma literária e imagens técnicas, registros sonoros, movimentos mecânicos, novos processos de impressão”. (SUSSEKIND, 1987, p. 18). Uma mudança significativa ocorreu com a entrada de vários aparelhos no Brasil, como o gramofone, o fonógrafo e o cinematógrafo.

---

<sup>10</sup> Por um lado, el grabador está muy ligado al nuevo periodismo y a la cristalización de la no ficción, porque permite las historias de vida y permite reportear; posibilita una operación que hoy nos parece tan sencilla como la de grabar una conversación o una entrevista. Y también está muy ligado a la capacidad de resolver la tensión entre oralidad y escritura, porque no solamente capta la historia, también capta los modos de decir.

Juntamente com as transformações técnicas do século XX, a presença desses aparelhos no cotidiano criou um momento propício para se analisar o contato da literatura com outras mídias.

A literatura passou, então, a dialogar com o cinema, a música gravada e outras formas de expressão técnica, explorando as potencialidades dessas mídias para enriquecer sua própria linguagem e narrativa. O contato com essas mídias ofereceu novas formas de representação, experimentação estética e reflexão sobre a relação entre palavra e imagem, som e texto. Os autores passaram a explorar as potencialidades desses objetos e a refletir sobre o impacto que eles exerciam na narrativa e na forma de contar histórias. Assim, o uso desses objetos nas obras literárias não se restringiu apenas a uma mera referência ou ambientação, mas se tornou elemento ativo na construção narrativa.

Sínteses possíveis, em parte, porque o trabalho de alguns autores brasileiros dos anos 20 retomava, a seu modo, o confronto entre literatura e técnica que se configurava, ainda hesitante, em fins do século XIX. E teve na fotografia apenas um de seus novos interlocutores. (SUSSEKIND, 1987, p. 38).

No início do século XX, a literatura passou a se inspirar nos recursos técnicos e estilísticos do cinema, como os cortes rápidos, a montagem de diferentes cenas e a fragmentação temporal. Essas técnicas foram adaptadas para a escrita, permitindo uma estruturação narrativa mais dinâmica e não linear. A união entre fonógrafos, cinematógrafos e a literatura possibilitou a criação de uma linguagem literária mais referencialmente multimídia, incorporando elementos visuais, sonoros e temporais. Os escritores exploraram esses diálogos para criar uma experiência sensorial mais intensa para o leitor.

Um modo de compreender essas relações é por meio da categoria que os estudos atuais de intermedialidade denominam de referências intermediáticas. Pode-se dizer que a intermedialidade é um fenômeno que acontece nos diálogos e fronteiras entre mídias. Nesse campo de estudo, a noção de mídia não se limita somente aos ambientes tecnológicos, mas se expande para abarcar também a literatura e as outras artes, que constituem formas de expressão e mediação cultural.

Rajewsky (2002) propõe três subcategorias que são fundamentais para o aprofundamento da intermedialidade, a saber: combinações de mídias, o resultado da articulação em uma única obra entre duas mídias distintas ou mais; referências intermediáticas, quando uma mídia evoca, de diferentes formas, elementos reconhecidos como característicos de outra mídia e transposição midiática, que é o processo também conhecido como adaptação, no qual há a passagem de uma obra de um sistema semiótico para outro, como um texto literário transformado em um filme.

Intermedialidade pode servir antes de tudo como um termo genérico para todos aqueles fenômenos que (como indica o prefixo inter-) de alguma maneira acontecem entre as mídias. “Intermediático”, portanto, designa aquelas configurações que têm haver com um cruzamento de fronteiras entre as mídias e que, por isso, podem ser diferenciadas dos fenômenos intermediáticos assim como os fenômenos transmidiáticos (por exemplo, o aparecimento de um certo discurso em uma variedade de mídias diferentes). (RAJEWSKY, 2002, p. 18).

As inovações abordadas por Sussekind (1987) são, portanto, em sua maioria, referências intermediáticas, uma vez que podem ser descritas como a incorporação na fatura literária de técnicas presentes em outras mídias. As referências intermediáticas podem se referir tanto uma obra específica em outra mídia como a um conjunto de recursos expressivos que são usualmente identificados como pertencentes à outra mídia. Um exemplo de referência intermediática no período literário analisado por Sussekind é a obra “Pathé-Baby” (1926), de Alcântara Machado, cujo título faz referência a um tipo de câmera. No livro, há textos construídos por fragmentos que evocam instantâneos fotográficos:

Ruído. Pó. E agente. Muita gente. O soldado apita, levanta o seu bastão, e a circulação pára para que possam passar, tranquilamente, a ama e o seu carrinho. Duas costureirinhas que tagarelam. A família que vai bocejar no banco dos Bois. Uma maneta vendendo alfinetes. Gargalhadas uma louira de olheiras verdes. A kodak de um inglês. Um casal de namorados. Israelitas ostentando a roseta da legião de Honra. Monóculos. Paris que passa. (MACHADO *apud* SUSSEKIND, 1987, p. 38).

Esse diálogo intermediático contribuiu para a expansão das fronteiras literárias, rompendo com as formas tradicionais de narrativa e abrindo espaço para abordagens mais experimentais e vanguardistas. Para Sussekind (1987) é “uma

literatura na qual, já incorporados os sustos, dialoga-se maliciosamente com as novas técnicas e formas de percepção. E que não cita a todo momento o cinema. Mas se apropria e redefine, via escrita, o que lhe interessa. (SUSSEKIND, 1987, p. 48).

Em harmonia com Pellegrini (1999), que investiga essas relações entre literatura e mídia em período mais avançado do século XX, os simples atos de assistir a um filme, ver televisão ou capturar imagens de um computador exerceram influência nas formas utilizadas na literatura contemporânea. Tais mídias audiovisuais têm o poder de moldar a percepção estética e narrativa dos escritores, proporcionando novas perspectivas e técnicas que são incorporadas em suas obras literárias. A interação constante com essas formas de mídia contribui para a evolução e adaptação da literatura às demandas e estéticas da era digital e visual.

Quantidade, movimento, visibilidade, simultaneidade de tempos e espaços são hoje características da imagem que, desde o surgimento da fotografia – e depois, do filme – começaram a invadir a literatura, enquanto também se apoderavam de muitos de seus temas e recursos; agora, no limiar de um novo século, quando os processos de reprodução e difusão parecem ter atingido o apogeu, novas e instigantes questões se colocam, não apenas para a literatura. (PELLEGRINI, 1999, p. 14).

As características que distinguem as narrativas literárias dessa nova era são multifacetadas. Uma delas é a convergência entre diferentes formas de mídia, ou combinação de mídias, na já referida categoria de intermidialidade, onde texto, imagem, som e interatividade se entrelaçam para criar experiências narrativas interativas e envolventes. Isso vai além da simples ilustração de palavras; é uma simbiose que permite aos criadores contar histórias de maneiras antes inexploradas. Essa transformação pode ser exemplificada, mais recentemente, nas plataformas de mídia social, pela proliferação de microcontos e histórias visuais.

Um exemplo notável é o livro “Depois da fotografia: uma literatura fora de si” (2014), escrito pela professora, pesquisadora e crítica literária Natália Brizuela. Na obra, Brizuela explora as interconexões entre a fotografia e a literatura, utilizando diversos exemplos de trabalhos de escritores latino-americanos. A autora faz uma reflexão sobre a literatura expandida,

exemplificando como a inclusão da fotografia em diversas obras literárias influencia a escrita. A fotografia passa a desempenhar um papel de documento que atesta a realidade dos eventos descritos na obra.

Do mesmo modo, outro caso apresentado por Brizuela (2014) é o romance *"Shiki Nagaoka: una nariz de ficción"*, do autor Mario Bellatin, que narra a história fictícia de um personagem obcecado pela interseção entre fotografia e literatura. No livro, a função da fotografia faz com que o leitor acredite que o mundo fictício é real, devido ao uso da fotografia na obra. Ela atua como uma espécie de comprovação de que o que está escrito existe, mesmo que o livro seja uma obra de ficção.

Nesse sentido, a utilização da fotografia está presente para provocar essa sensação de realidade, apesar de sabermos que o livro é uma ficção, e, portanto, desempenha um papel deliberado de fingimento. Consequentemente, compreender as marcas próprias das narrativas literárias nesse contexto requer uma abordagem multidisciplinar. Envolve não apenas a análise literária tradicional, mas também a compreensão das dinâmicas tecnológicas, psicológicas e culturais que influenciam a criação e recepção dessas histórias.

## **2.3 Mídia, valor literário e mercado**

O horizonte técnico da segunda metade do século XX, marcado pelas narrativas audiovisuais, pelo uso da informática e a ubiquidade da informação, reflete-se nas ficções literárias cujas formas se adaptam a esse contexto, incorporando elementos “linguageiros” das mídias. Em determinada produção cultural desse período, o diálogo estreito com os meios de comunicação se dá também pela incorporação da lógica de mercado e de consumo. Especificamente no campo da literatura, essa dinâmica se manifesta, por exemplo, quando um livro é considerado um “sucesso de vendas”, ao entrar na lista dos mais vendidos e receber ampla divulgação na imprensa.

Em “Narrativas migrantes: literatura, roteiro e cinema” (2010), Figueiredo aborda que, na terceira década do século XX, o entusiasmo do público pelo

cinema resultou na criação de várias obras adaptadas para as telas. Essas obras eram frequentemente chamadas de "*roman-cinéma*" ou "*ciné-roman*" e compartilhavam técnicas semelhantes às dos folhetins, uma vez que as histórias eram publicadas em episódios. Consoante Figueiredo (2010), "com o tempo, os termos "*roman-cinéma*" e "*ciné-roman*" acabaram designando, tanto os filmes, como os folhetins publicados nos jornais, como também os livros em que esses eram posteriormente editados". (p. 23).

Em relação ao cinema, Figueiredo (2010) discorre:

no início do século 20, quando começou a se legitimar culturalmente, o cinema despertou grande interesse nos escritores e nos demais artistas, sendo visto como o meio mais adequado para expressar a vida urbana moderna, pois estaria em perfeita consonância com seu ritmo acelerado, com o avanço das técnicas de produção e com o modo de produção industrial. (FIGUEIREDO, 2010, p. 25).

Já na segunda metade do século XX, a indústria editorial passou a almejar uma audiência mais ampla, buscando-a através das telas de cinema. Isso se refletiu na adaptação de "*best sellers*" e romances antigos para o cinema. Parte do processo de adaptação, os roteiros tornam-se uma nova modalidade de obra. Alguns deles são publicados e vendidos ao público:

Tal procedimento aproxima o texto literário do roteiro, já que este, geralmente, sofre inúmeras modificações até o filme ficar pronto e, para ser publicado em livros, é reescrito, incorporando as alterações feitas ao longo das filmagens. (FIGUEIREDO, 2010, p. 33).

Para além da adaptação, a produção audiovisual é também utilizada para a divulgação comercial de obras literárias. Utilizando-se das práticas comerciais próprias da indústria cinematográfica, as editoras produzem trailers para promoção de livros de ficção. Esses pequenos filmes exibidos na internet ou no cinema funcionam como uma síntese visual da história, visando chamar a atenção do público.

Essa relação estreita entre a produção cultural, a mídia e o mercado é uma realidade contemporânea que busca impulsionar a visibilidade e a comercialização das obras literárias. A divulgação em veículos de mídia estabelecidos, juntamente com uma recepção crítica favorável, desempenha um papel fundamental na criação de um impacto significativo na venda e na

popularidade de um livro, fazendo surgir uma nova forma de valor para a publicação.

Assim, obteve-se um corpus diversificado, que inclui romances e contos publicados na década de 1980, sendo um deles do decênio anterior. São textos díspares, não por acaso, na maioria, de autores da região sudeste do país, que possuem em comum, nessa escolha, apenas o fato de terem sido publicados no período em estudo e fazerem parte das "listas", como comprovados sucessos editoriais. (PELLEGRINI, 1999, p. 17).

Esse método diferenciado de seleção literária, para determinar o que é considerado uma obra-prima e um autor renomado, passou a levar em consideração o processo de "produção e recepção do texto", uma vez que a associação entre literatura, mídia e mercado tornou obrigatório considerar esses dois "processos em conjunto". (PELLEGRINI, 1999, p. 18).

O estudo da produção do texto refere-se ao processo de criação da obra em si, incluindo a originalidade, a qualidade estética e a relevância temática. Por outro lado, a recepção do texto envolve como a obra é percebida, interpretada e valorizada pelo público leitor, críticos literários e pela própria indústria editorial. Nesse contexto, a visibilidade proporcionada pela mídia e o sucesso de vendas podem influenciar significativamente a percepção e a valorização de uma obra literária.

As "histórias de um novo tempo", conforme definidas por Pellegrini (1990), trazem uma mudança significativa na forma como são percebidas. Essas narrativas literárias incorporam fortemente elementos do cinema, apresentando características cinematográficas marcantes. Os personagens nessas histórias são frequentemente retratados de maneira mais superficial, com menos desenvolvimento psicológico, e há uma tendência de reapropriação de personagens heroicos e problemáticos.

Além disso, os autores dessas histórias literárias se apropriam de outras narrativas, misturando referências e influências diversas, a fim de acompanhar esse novo movimento de imagens. Essa abordagem narrativa não apenas reflete a crescente influência midiática na sociedade, mas também desafia as convenções tradicionais da literatura, ampliando os limites e a experimentação estilística.

Assim, essas "histórias de um novo tempo" (PELLEGRINI, 1990) representam uma resposta à era da cultura visual e da proliferação de imagens, onde a literatura se adapta e se reinventa para explorar novas formas de expressão, aproveitando as possibilidades oferecidas pela era digital e pela interconectividade que estava se iniciando com as narrativas audiovisuais do cinema e da televisão.

A montagem do texto, assim, propositalmente desmonta o fluxo narrativo tradicional. O início cinematográfico e o final aberto estão ligados por um desenvolvimento descontínuo, cheio de recursos destinados a subverter e transgredir a lógica narrativa, numa espécie de curto-circuito constante. Trata-se de uma paisagem textual anárquica, que mistura os planos dos diferentes textos, num caleidoscópio de situações diversas aparentemente desconectadas entre si. Algo como se a epiderme ficcional fosse uma membrana permeável, que permitisse movimentos de ida e volta de um plano para o outro, instaurando realidades plurais. No entanto, essa pluralidade não existe, como se verá, mas, como aparência, ela implica inclusive a "imitação" textual da linguagem imagética do cinema ou da TV. (PELLEGRINI, 1999, p. 27).

Com isso, é correto dizer que as imagens cinematográficas e televisivas passaram a fazer parte de muitos textos de autores na segunda metade do século XX. Nesse contexto, os escritores frequentemente optam por uma escrita mais simples e direta como meio de representar a realidade de forma eficaz. Essa abordagem busca transmitir a essência das imagens fílmicas, capturando a rapidez, a concisão e a intensidade que são características desse meio audiovisual.

Ao adotar uma escrita mais acessível e direta, os escritores contemporâneos buscam refletir a forma como somos bombardeados por informações visuais rápidas e instantâneas em nossa sociedade atual. Essa simplicidade na linguagem permite uma conexão mais imediata com os leitores e pode transmitir uma sensação de autenticidade e realismo.

Parece que os efeitos cinematográficos constroem um novo tipo de realidade veiculada por um outro tipo de linguagem: ações que rapidamente se sucedem, enumerações sequentes de substantivos, adjetivos apenas essenciais, dando uma idéia (*sic*) de movimento contínuo. Não há recursos expressivos, nem frases longas e poucos períodos subordinados. A escrita é referencial e objetiva, tentando reproduzir com palavras o que um filme faz com imagens em movimentos. (PELLEGRINI, 1999, p. 39).

O escritor está sempre se reinventando com o passar do tempo, realizando novos movimentos literários, utilizando várias formas de mídias para manter sua obra viva. Como afirma Sá (2010), “o mundo dos *mass media* está aí, diante de nossos olhos, enquanto a literatura busca alternativas para não desaparecer. Do seu canto, através dos olhos do personagem-escritor, ela perscruta o *monstro-media*”. (p. 13). Com os avanços tecnológicos e o fácil acesso à informação, podemos dizer que os escritores contemporâneos escrevem sobre conteúdos midiáticos que são consumidos por eles desde a infância. Através das mídias, os escritores consomem vários gêneros do entretenimento, como terror, fantasia, ficção científica, entre outros.

O fácil acesso a essas narrativas surgiu com a televisão, as locadoras de filmes, livrarias e, depois, com a facilidade de se encontrar esses conteúdos no ambiente digital. Os escritores contemporâneos se desenvolveram nesse ambiente e estão reproduzindo esses gêneros, fazendo-os crescer ainda mais de acordo com a evolução da tecnologia e o surgimento de novas mídias. Sobre a geração dos anos 1990, Sá relembra:

Vale ressaltar que esta é a primeira geração de escritores cuja infância foi bombardeada pelo veículo de comunicação mais agressivo do planeta: a televisão. Se o leitor procurar com cuidado vai encontrar no imaginário dessa moçada, e conseqüentemente nos seus textos, as pinceladas rupestres aplicadas pela tela da tevê: cenas da Vila Sésamo, Jornada das Estrelas, Os Três patetas, Repórter Esso e Beto Rockefeller, recortadas, rasuradas, recicladas. (SÁ, 2010, p. 16).

O entretenimento foi fundamental na formação dos escritores contemporâneos, “já que a categoria cultural é um traço forte e inegável do mundo-*media*; o entretenimento triunfa sobre a vida e a tentação, ainda, de experimentar”. (SÁ, 2001, p. 19). Em outras palavras, esses meios midiáticos trouxeram, assim, uma reforma no sentido de ser escritor.

A cultura das mídias transforma a concepção do escritor isolado socialmente, agora necessitando construir sua imagem na esfera midiática. Isso, em certa medida, tornou-se uma tendência na literatura das mídias sociodigitais, notavelmente interativa em diversas plataformas. Para Sá, “o escritor do novo milênio se faz menos pelo que escreve e mais pelo que diz na mídia”. (2010, p. 20).

Em face da cultura visual contemporânea, o escritor teve que se adaptar e aparecer mais que sua obra, mostrando sua vida cotidiana e seu processo criativo, interagindo com o público, participando de entrevistas e fazendo vídeos criativos. O autor acabou se tornando uma figura pública e de fácil acesso para os leitores. Essa é uma das formas de publicação da sua obra, principalmente na atualidade, em que o horizonte técnico é constituído pela sociabilidade das plataformas digitais.

Em vista disso, podemos dizer que o fazer literário dos escritores recentes, desde o processo criativo até sua forma de publicação, articula-se às mídias e as suas evoluções. Afinal, o escritor, desde a antiguidade, “tenta reinventar seu lugar e reconstruir sua história. Procura dar novo valor a suas histórias”. (SÁ, 2010, p. 23). Nesse sentido, a permanência da literatura está relacionada ao modo como os escritores dialogam com os horizontes técnicos de seu tempo, o que envolve temas, estéticas, modos de publicação e até mesmo construções de figuras do autor na sua relação com o público.

## **2.4 Palavras digitalizadas**

Até o momento, temos privilegiado, neste capítulo, relações entre literatura e mídia, literatura e dispositivos técnicos que não dizem respeito diretamente à cultura digital contemporânea, mas que demonstram a historicidade desses tipos de intercorrência. Com a ascensão das mídias digitais, os leitores agora têm acesso a uma ampla gama de conteúdos literários, desde livros digitais até blogs, sites, plataformas de publicação *online* e redes sociais voltadas para a literatura. Essa diversidade de formatos e plataformas possibilitou uma maior democratização do acesso à leitura, além de abrir espaço para a interação mais direta e imediata entre leitores e autores.

As redes sociais, em particular, desempenharam um papel significativo na transformação do circuito literário. Por meio de plataformas como X (anteriormente Twitter), Instagram, YouTube e outras, os autores podem compartilhar trechos de suas obras, interagir com os leitores, promover eventos literários e até mesmo publicar obras completas. Os leitores, por sua vez, têm a

oportunidade de descobrir novos escritores, discutir suas leituras, formar comunidades literárias e expressar seu apoio e opiniões. Essa interação entre mídia digital e literatura permitiu que novas vozes e suas histórias sejam ouvidas. Além disso, a possibilidade de compartilhar e discutir obras literárias nas redes sociais ampliou os espaços de diálogo e debate sobre literatura, enriquecendo esse universo.

O estudo de Scheiner (2014) demonstra isso por meio da abordagem das recentes relações entre a literatura e as plataformas digitais. Intitulada “Navegar é conciso: Leminski – do livro à Internet”, a pesquisa aborda a circulação de textos de Paulo Leminski, principalmente no Twitter. Realizada ao longo de cinco anos, a partir da observação de um perfil criado para o autor no Twitter, a pesquisa desdobrou-se também para o Facebook, onde surgiram várias postagens de poemas do escritor não só em textos, mas também por meio de imagens, fotos, recados e diferentes performances das obras literárias.

Ao longo da tese, a autora retoma várias discussões sobre as relações entre arte e tecnologia. Para ela, a internet realiza, parcialmente, o projeto das vanguardas de inserir a arte no cotidiano. Ressalta, contudo, que a recuperação de Leminski por meio da rede não possui o caráter contracultural que foi uma das faces marcantes do poeta.

O estudo das relações entre as mídias e o escritor se aprofundou nas novidades tecnológicas, acompanhando as variadas formas de adaptação no contexto digital dos textos de Leminski. Scheiner (2014) demonstrou como as mídias Twitter e Facebook foram importantes para expandir a compreensão sobre as poesias do autor, alcançando públicos diversos, inclusive pessoas que não conheciam o poeta, colaborando para que o artista não seja esquecido.

Ou seja, a poesia revive e penetra no cotidiano das pessoas quando esta é aliada à tecnologia (seja uma imagem para a veiculação no Facebook e Twitter, ou como animação, clipoema etc.). Longe de atuar como a assassina da literatura, como muitos apocalípticos já temeram, a tecnologia vem trazê-la de volta à vida e mostrar novas possibilidades de interpretação e mesmo de produção. (SCHEINER, 2014, p. 138).

Conforme o estudo da autora aponta, a poesia de Leminski, que já era reconhecida pela academia e por determinado público leitor, deixou de estar limitada às páginas de livros ao ganhar espaço no ambiente digital. Isso resultou

em uma descontextualização, fazendo com que seus poemas se tornassem não apenas versos, mas também mensagens de aconselhamento para um público mais amplo.

Assim, percebe-se como o advento das redes de servidores e computadores pessoais possibilitou o surgimento de textualidades digitais, que passaram a conviver com o formato físico dos livros. Agora, uma ampla gama de textos criativos está disponível no mundo virtual.

A textualidade digital revela a natureza visual da linguagem que sustenta todas as formas textuais. A exigência dessa lógica metagráfica, isto é, de uma lógica que liga o conteúdo conceptual e o conteúdo visual do texto, é um dos aspectos salientes na análise da produção literária eletrônica, seja na reedição eletrônica de formas bibliográficas, seja na produção *ab initio* da literatura digital. (PORTELA, 2003, p. 1).

Como observado pelo autor, a digitação de um texto digital por si só transforma a maneira como um livro físico é produzido, resultando em uma organização completamente distinta do padrão esperado.

Pensemos, por exemplo, na conectividade entre fontes primárias e secundárias, que se tornou uma característica intrínseca de muitos arquivos literários. Através de tais hiperligações, internas e externas, muitas relações intra- e intertextuais foram formalizadas, tornando explícitas estruturas e recorrências existentes dentro do texto e dentro da cultura do texto. Além disso, a edição eletrônica tem enormes consequências para o acesso e para a referência cruzada de todos os materiais que constituem a história literária. A republicação de textos como objetos eletrônicos reestrutura o arquivo literário e, portanto, a percepção da história literária. É o que acontece quando uma hiperedição inclui as múltiplas formas que constituem o arquivo genético da produção e o arquivo social da transmissão e recepção de determinada obra ou conjunto de obras. Por outro lado, a possibilidade de combinar texto e outros *media* em ambientes hipermídia, que é uma característica essencial da tecnologia digital, contribui para descentralizar a hierarquia linear do texto bibliográfico e conceptualizar a sua dimensão gráfica. (PORTELA, 2003, p. 2).

Logo, um dos aspectos fundamentais dos textos digitais é sua capacidade de combinar diferentes mídias, como fotos, animações e vídeos, com elementos textuais, sendo possível a publicação em uma variedade de formatos disponíveis na linguagem virtual. Conforme destacado por Portela (2003), "a literatura cibernética altera as práticas de leitura e escrita, transforma gêneros e formas, e impacta o nosso conhecimento da história literária e da semiose literária em geral". (p. 15).

A literatura no ambiente digital assume diversos nomes e formatos, tais como literatura gerada por computador, literatura informática, infoliteratura, literatura algorítmica, literatura potencial, ciberliteratura, literatura generativa, hiperficção, texto virtual, geração automática de texto, poesia animada por computador e poesia multimídia. Esses termos e categorias refletem a variedade de manifestações literárias que surgiram no contexto digital, cada uma com suas características específicas e abordagens inovadoras.

Conforme Santaella (2012), a literatura no ambiente digital abrange uma ampla gama de experimentações e formas criativas de expressão que se beneficiam das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais:

A evolução das formas criadoras, acima delineada, veio ao encontro das novas condições de possibilidade da produção artística e literária, assim como de seus processos de circulação, disseminação e sedimentação. Assim, o rápido desenvolvimento do vídeo digital e da hipermídia computacional conduziu artistas, músicos, designers, escritores e poetas a explorar em seus ofícios o potencial imaginativo da tecnologia computacional, da remixagem e da ficção hipertextual. Isto porque o teatro de operações do computador permite fazer links, avançar, retroceder, transformar, arquivar, distorcer, gerar e distribuir informação e experiências". (SANTAELLA, 2012, p. 233).

De acordo com Hayles (2009), é crucial perceber a literatura eletrônica como algo que vai além da literatura impressa. Mesmo a forma digital, composta por código de programação, constitui uma forma de escrita. A natureza digital viabiliza a interconexão entre autores, estabelece pontes entre textos e livros, e possibilita a emergência de uma literatura computacional, onde a informática se torna uma modalidade de expressão. Além disso, o ambiente digital é propício a formatos de multimídia. Nesse contexto, a poesia de Leminski é apreciada de diferentes maneiras, sendo lida e interpretada em saraus e explorada no ambiente digital.

A autora enfatiza a importância de reconhecer as particularidades do meio digital, argumentando que devemos entender as características específicas deste ambiente ao analisar a obra literária de Leminski, visto que isso influencia significativamente na interpretação e na disseminação de sua poesia. Além disso, Hayles (2009) destaca a importância de considerar a literatura eletrônica como uma parte integral da tradição literária. Segundo ela, a literatura eletrônica é uma "obra com um aspecto literário importante que aproveita as capacidades

e contextos fornecidos por um computador independente ou em rede". (2009, p. 21).

A literatura está intrinsecamente ligada à tradição verbal da arte, e a literatura eletrônica nos faz refletir sobre os limites que a literatura pode alcançar nesse ambiente digital. Hayles (2009) defende a importância de considerar a literatura eletrônica como um campo de estudo sério e válido. Ela reconhece que isso requer novos métodos de análise, novas formas de interpretação e ensino, por isso destaca a necessidade de "pensar digitalmente sobre os recursos valiosos das tradições literárias e críticas baseadas em textos impressos". (HAYLES, 2009, p. 43). Também chama a atenção para o fato de que mesmo os livros impressos são arquivos antes de se tornarem publicações. Ela ressalta que todos os livros hoje em dia passam por processos de edição, diagramação e são produzidos com o auxílio do computador.

Hayles (2009) discute um ponto importante relacionado à leitura de obras no ambiente digital, ressaltando que "são os seres humanos, e não as máquinas, que fornecem, transmitem e interpretam significados". (p. 114). Além disso, a crítica literária afirma que "a literatura eletrônica desempenha a função adicional de integrar os modos de conhecimento humanos com a cognição das máquinas". (HAYLES, 2009, p. 142). Em outras palavras, os escritores utilizam as diversas formas oferecidas pelo ambiente digital para criar e publicar suas obras, e é sempre um ser humano que está envolvido no processo de escrita, não uma máquina. Portanto, a literatura eletrônica representa um novo espaço para a obra literária, que vai além do formato impresso.

A autora sugere a união entre a literatura impressa e a literatura eletrônica para fins de estudo e análises comparativas, buscando compreender as diferentes formas de leitura e utilização desses ambientes literários pelos seres humanos. Essa abordagem possibilita considerar a literatura eletrônica como parte de um espaço midiático contemporâneo, com implicações significativas para a prática corporificada e a subjetividade. (HAYLES, 2009). Essa perspectiva integrada permite explorar as interações entre os dois meios literários e como eles moldam nossa experiência de leitura e percepção do mundo.

Hayles (2009) menciona que, com o avanço das mídias e as adaptações dos escritores a esses ambientes em suas obras literárias, a interpretação de um texto eletrônico vai além do papel ativo do leitor e envolve a performance que a máquina oferece:

É exatamente quando esses processos de múltiplas camadas e múltiplos locais dentro de seres humanos e máquinas interagem por meio de dinâmicas de intermediação que os ricos efeitos da literatura eletrônica são criados, executados e experimentados. (HAYLES, 2009, p. 128).

Segundo Hayles (2009), o computador deixa de ser apenas uma máquina e se torna um objeto de criação artística, trazendo uma nova dimensão para as obras literárias. A autora afirma que “o conhecimento acumulado dos experimentos literários anteriores não é perdido, mas continua a influenciar as performances no novo meio”. (HAYLES, 2009, p. 74). Isso significa que as experiências e aprendizados da literatura tradicional são levados em consideração e moldam as abordagens e práticas na literatura eletrônica.

Consoante Gorender e Torga (2018), muitas das novas obras utilizam narrativas locativas que exigem a interação do leitor com redes móveis, espaço e tempo, além de estabelecer uma relação entre o autor, a obra e o público. Essas narrativas exploram as possibilidades oferecidas pelas tecnologias móveis e aproveitam a localização geográfica do leitor como parte integrante da experiência narrativa. Isso cria uma dinâmica única em que o leitor interage ativamente com o ambiente físico enquanto participa da história.

Para isso, o tempo, o espaço e a narrativa da obra são reconstruídos a cada instante, se hibridizam com o tempo, o espaço e a narrativa do leitor. São diversas camadas de informação virtual que se sobrepõem às camadas de informação concreta, perceptíveis sem o uso de tecnologia, um espaço híbrido entre virtual/concreto. (GORENDER E TORGA, 2018, p. 114).

Conforme mencionado pelos autores, a tecnologia desempenha um papel crucial na interação entre autor e leitor na literatura eletrônica. Para as obras programadas, que são softwares desenvolvidos em computadores, é necessária a execução em dispositivos móveis com sistemas de posicionamento. Já nas obras não programadas, a estrutura é projetada de forma que a tecnologia permita um contato constante entre autor e leitor ao longo da narrativa. Essa

constante interação e o uso de dispositivos móveis com recursos de posicionamento são elementos fundamentais para a experiência da literatura eletrônica. (GORENDER E TORGA, 2018).

Gorender e Torga (2018) destacam que as obras de literatura eletrônica apresentam pontos positivos e negativos. Um aspecto positivo é a possibilidade de ter acesso a essas obras em qualquer lugar, proporcionando maior flexibilidade e mobilidade para os leitores. No entanto, um ponto negativo é a dependência de acesso a mídias e redes, o que pode impedir a visualização das obras caso haja indisponibilidade ou falta de conexão.

Além disso, eles mencionam que algumas dessas obras têm uma vida útil relativamente curta, o que significa que sua disponibilidade pode ser limitada no tempo. Esses fatores ressaltam tanto as vantagens quanto as limitações das obras de literatura eletrônica.

O narrativo e o virtual assumem *status* de realidade por meio de imersão do público no universo narrativo, com a diferença de que não é o leitor que imerge no tempo e espaço narrativo, mas o tempo e espaço narrativo emergem sobre o tempo e espaço concreto do leitor. (GORENDER E TORGA, 2018, p. 124).

Com base no que foi mencionado por Gorender e Torga (2018) fica evidente como as tecnologias e as mídias impactam a forma como recebemos e interagimos com o texto. Além de discutir os aspectos relacionados aos signos e enredos, também são exploradas as possibilidades de imersão, interação e agenciamento proporcionadas pelas redes e pela internet, uma vez que estas permitem uma leitura que se desenvolve em um espaço-tempo específico. Isso envolve desde a ideia de autoria colaborativa até a criação de mundos abertos, que podem ou não refletir a realidade do leitor, permitindo que ele exerça influência sobre a obra de forma desejada. Esse contexto ressalta a ampla gama de potenciais que as tecnologias digitais e as redes oferecem para a leitura e a experiência literária.

Conforme aponta Santaella (2012), a tecnologia é parte integrante de nossas vidas e do nosso presente, e, quando a incorporamos aos processos criativos, a literatura também se beneficia. A literatura passou por uma evolução em todos esses aspectos no ambiente digital, incluindo a produção literária e a

recepção de textos multimidiáticos, a questão dos direitos autorais, as novas formas de edição etc.

### **3 O INSTAGRAM: PLATAFORMA, SOCIABILIDADE E LITERATURA**

Neste capítulo, abordaremos o Instagram como uma plataforma digital do século XXI. Sabe-se que as plataformas digitais exploram a coleta extensiva de dados por meio de interações do usuário e fazem disso um modelo de negócio. Por isso, discutimos a personalização da experiência do usuário por meio de algoritmos, ressaltando o papel das buscas na customização. Desse modo, o capítulo reflete sobre o papel do Instagram como uma plataforma de mídia social, destacando sua evolução desde a fundação em 2010 até se tornar uma ferramenta de expressão artística e conexão social.

Abordamos os elementos midiáticos do Instagram, como fotos, vídeos, *stories* e *reels*, bem como as interações por meio de recursos como "curtir", "comentar" e "compartilhar". Além disso, destacamos a presença crescente de conteúdo literário no Instagram, no qual autores independentes utilizam a plataforma para interagir com o público, ampliando o alcance da literatura. Por esse motivo o Instagram é, hoje, reconhecido como um espaço flexível para a divulgação e criação literária, especialmente para autores independentes que enfrentam um mercado competitivo.

#### **3.1 Plataformas digitais**

Diversas plataformas digitais que emergiram no século XXI oferecem produtos e serviços na internet, permitindo que as pessoas não dependam mais exclusivamente das estruturas corporativas tradicionais. No entanto, isso não implica necessariamente que essas plataformas estejam causando uma ruptura radical, pois, como afirmam Dijck; Poel e Wall (2018), "elas estão gradualmente infiltrando-se e convergindo com as instituições (*offline*, herdadas) e práticas por

meio das quais as sociedades democráticas são organizadas”. (p. 2, tradução nossa).<sup>11</sup>

As plataformas coletam vastas quantidades de dados, tanto do conteúdo consumido ou criado pelo usuário quanto dos próprios dados do usuário. Essa coleta de dados é realizada através do software, que geralmente está presente nos dispositivos dos usuários.

A cada clique do mouse e movimento do cursor, dados do usuário são gerados, armazenados, analisados automaticamente e processados – não apenas endereços de protocolo de internet e geolocalização, mas informações detalhadas sobre interesses, preferências e gostos. Grandes quantidades de dados também são coletadas na Web por meio da implementação de “botões sociais” e “pixels” (Facebook, Twitter, LinkedIn, Instagram, Youtube ou Google+) em websites. (DIJCK; POELL E WALL, 2018, p. 9, tradução nossa).<sup>12</sup>

A maioria das plataformas digitais não opera sem fins lucrativos; muitas delas têm modelos de negócios altamente lucrativos. Embora ofereçam serviços gratuitos aos usuários, essas geram receita de várias maneiras, incluindo a coleta de dados, produção de conteúdo, conexões entre usuários e publicidade. Vale ressaltar que a coleta de dados permite a venda de informações ou o direcionamento de publicidade altamente segmentada.

Além disso, a produção de conteúdo e a interação dos usuários podem ser monetizadas por meio de parcerias e promoções. A exibição de propagandas e anúncios também representa uma fonte significativa de receita para muitas dessas plataformas digitais. Pode-se destacar que as funcionalidades disponibilizadas pelas plataformas facilitam a publicação, a conexão e a interação do usuário com os conteúdos:

Por exemplo, inserir um “botão de curtir” no canto direito de uma interface ativa mais “curtidas” do que uma inserção de um “botão de curtir” no canto esquerdo. De fato, pode-se argumentar que qualquer plataforma importante é um laboratório de recalibração em que novos

---

<sup>11</sup> They are gradually infiltrating in, and converging with, the (offline, legacy) institutions and practices through which democratic societies are organized.

<sup>12</sup> With each mouse click and cursor movement user data are generated, stored automatically analyzed, and processed – not just Internet protocol addresses and geolocations but detailed information about interests, preferences, and tastes. Large quantities of data are also collected across the Web through the implementation of “social buttons” and “pixels” (Facebook, Twitter, LinkedIn, Instagram, Youtube, or Google+) on websites.

recursos são constantemente testados nos usuários. (DJICK; POELL E WAAL, 2018, p. 11, tradução nossa).<sup>13</sup>

As plataformas não se limitam apenas a conectar indivíduos social e economicamente, elas também desempenham um papel fundamental na orientação dessa interconexão. A atividade de uma plataforma não apenas reflete, mas molda os valores e as tendências presentes na sociedade em um determinado momento. Um exemplo disso é a utilização das mídias sociais e dos chamados influenciadores digitais para a promoção e venda de produtos, demonstrando como as plataformas têm o poder de encaminhar a forma como as interações sociais e econômicas ocorrem.

A criação e popularização dos smartphones ampliou significativamente o acesso às plataformas, possibilitando uma fácil conexão móvel que facilita a procura constante por produtos e entretenimento, independentemente do momento e do lugar onde os usuários estejam. Isso mantém os indivíduos permanentemente conectados a diversas formas de mídia e informações, impulsionando ainda mais a interação com as plataformas. Além disso, essas plataformas também incluem recursos de busca que tornam muito mais fácil para o usuário encontrar o que precisa, contribuindo para a localização de conteúdo relevante.

Simples buscas de palavras isoladas a buscas de trechos completos de textos, buscas por imagens, cor, música, buscas com refinamentos booleanos, conversas de unidades de medidas, definições idiomáticas, calculadoras, buscas de imagens, visualização de imagens por satélite etc. (GABRIEL, 2010, p. 211).

Essas buscas nas plataformas desempenham um papel fundamental na personalização da experiência do usuário. Com base no que o usuário pesquisa e interage, as plataformas utilizam algoritmos para oferecer sugestões e recomendações altamente personalizadas. Por exemplo, se um usuário é um leitor ávido e faz muitas pesquisas relacionadas a livros, a plataforma provavelmente oferecerá sugestões de leitura específicas para atender aos seus

---

<sup>13</sup> For example, inserting a “like button” in the right-hand corner of an interface activates more “liking” than an insertion in the left-hand corner. Indeed, one could argue that any major platform is a recalibration laboratory where new features are constantly tested on users.

interesses. Isso cria uma experiência mais direcionada, tornando as plataformas ainda mais atrativas e úteis.

O Google é um exemplo de plataforma que “já utiliza a personalização por comportamento para todos os usuários que estiverem *logados* em algum serviço Google ou que estejam com os *cookies* ativados”. (GABRIEL, 2010, p. 225). Isso representa um grande avanço para as plataformas, pois registra automaticamente as preferências e necessidades de pesquisa do usuário, como afirma Spinola:

O papel das plataformas de produto e serviço, dentro das companhias e na mediação das atividades de aglomerados ou ecossistemas de empresas, tem sido amplamente reconhecido como de grande importância no processo de gestão de novos negócios, no desenvolvimento de novos produtos e na inovação. (SPINOLA, 2014, p. 1).

Os estudos sobre plataformas têm evoluído ao longo do tempo, abrangendo não apenas o ambiente digital, mas também plataformas que existiam antes dessa era. Podemos definir plataforma no geral “como um conjunto de ativos categorizados como componentes, processos, conhecimento e pessoas, que são compartilhados por um conjunto de produtos”. (SPINOLA, 2014, p. 11).

Exemplo clássico de plataforma é uma feira (em inglês, *marketplace*), ou seja, o espaço, tempo, organização e estrutura sobre a qual os mercadores se apoiam para realizar negócios. O modelo atual mais completo desse formato é o shopping center. O administrador do shopping center aluga as lojas e mantém toda a infraestrutura (limpeza, segurança, energia, propaganda, estacionamento, acesso, organização etc.) para que os comerciantes possam se encontrar com os possíveis clientes para que realizem negócios entre eles. (OLIVEIRA, 2020, p. 26).

A definição de plataforma foi adaptada para abranger o contexto digital, visto que a evolução da tecnologia da informação possibilitou a criação de diversos modelos de lojas. Muitas delas, que tinham seus próprios sites, acabaram sendo superadas por plataformas desenvolvidas para o mercado de vendas, que controlam todo esse novo sistema. Com essa progressão mencionada, que tornou computadores e outros dispositivos eletrônicos mais acessíveis e de fácil uso, agora é possível armazenar dados em nuvem para garantir a segurança do mercado.

Ao longo do século, a evolução das plataformas foi grandemente impulsionada pela tecnologia, tornando-a uma protagonista fundamental neste novo cenário. A tecnologia das plataformas alterou a forma como trabalhamos, nos relacionamos e conduzimos nossas atividades diárias. Como resultado, temos testemunhado o surgimento contínuo de diversas plataformas que desafiam e até mesmo substituem antigas estruturas organizacionais e modelos tradicionais, à medida que atendem às crescentes demandas da sociedade atual.

Embora o Instagram seja uma plataforma com intenções econômicas, que podem ser identificadas, por exemplo, na coleta de informação dos usuários, da exploração de anúncios comerciais ou na base para comunicação digital de empresas, o uso de sua tecnologia não é determinado. Como assinala Williams (2016), se devemos rejeitar o argumento do determinismo tecnológico – que assegura que a sociedade sofre influências incontornáveis da tecnologia –, também devemos estar atentos à parcialidade da noção de tecnologia determinada, isto é, a noção de que toda tecnologia já traz seus usos prescritos e imutáveis.

Determinação é um processo social real, mas nunca (como em algumas versões teológicas e marxistas) um conjunto de causas completamente controladoras e definidoras. Pelo contrário, a realidade da determinação é estabelecer limites e exercer pressões, dentro dos quais as práticas sociais variáveis são profundamente afetadas, mas não necessariamente controladas. Trata-se de pensar a determinação não como uma única força ou uma única abstração de forças, e sim como um processo em que fatores determinantes reais – a distribuição de poder ou de capital, a herança social e física, as relações de escala e de tamanho entre grupos – colocam limites e exercem pressões, mas não controlam nem preveem completamente o resultado de uma atividade complexa nesses limites, sob ou contra essas pressões. (WILLIAMS, 2016, p. 139).

Para Williams (2016), ainda que uma tecnologia possa ser inventada com intenções específicas, seus usos não estão de saída, completamente delimitados, pois estão sujeitos às mediações dos públicos, que podem buscar práticas alternativas. O cultivo literário no Instagram, por sua base poética, é uma dessas práticas que, pelo seu caráter artístico, podem promover desvios na dimensão mais controladora da plataforma.

### 3.2 O Instagram como uma mídia sociodigital

O Instagram é uma das plataformas de mídia social mais utilizada em todo o mundo, permitindo a conexão e interação entre os usuários de formas criativas, que ultrapassam prescrições mercadológicas e são direcionadas para o campo artístico. As mídias sociais são plataformas virtuais projetadas para possibilitar a criação de conteúdo, interação social e compartilhamento de informações em vários formatos. Entre as mídias sociais, incluem-se blogs, redes sociais e diversos outros sites que contribuem para a comunicação, interação e compartilhamento de entretenimento. Sobre as mídias sociais, Miranda discorre:

São sites que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é, ao mesmo tempo, produtor e consumidor da informação. Elas recebem esse nome “social” porque são livres e abertas a interação de todos e o nome “mídia” porque são meios de transmissão de informações de conteúdos. Por serem sociais, possuem várias ferramentas de relacionamento que permitem às pessoas se conhecerem, organizando assim, grupos relacionados com interesses comuns, onde podem ler, ouvir ou ver conteúdos e interagir novamente com as pessoas que o criaram. (MIRANDA, 2010, p. 15).

De acordo com Braga (2017), a comunicação constrói a sociedade, e não existe interação sem comunicação e vice-versa. Segundo o autor, “as interações envolvem uma grande variedade de circunstâncias, processos, participantes, objetivos e encaminhamentos”. (BRAGA, 2017, p. 20). Analisando essas variedades de interação, o autor ressalta que a comunicação abrange toda troca entre grupos, sejam presenciais ou não presenciais, e articulações entre setores sociais. Para ele, toda comunicação visa reduzir o isolamento, sendo uma ação conjunta entre humanos, independentemente do objetivo e das circunstâncias. Podemos organizar a comunicação na sociedade em dois dispositivos chamados sociais e interacionais:

No presente estudo, o que importa é a constatação de que tais dispositivos são elaborados através do processo mesmo de interações tentativas – que geram, por aproximação sucessiva, modos e táticas na busca de uma efetividade comunicacional ampliada, desenvolvendo, na prática, objetivos e critérios indicadores de sucesso. (BRAGA, 2017, p. 33).

A interação é um processo gerado a partir de outra interação. Essa interação pode aparecer como forma de produto, registros, vídeos, imagens,

gravações, textos ou até mesmo como um gesto ou memória de algum indivíduo. Sua existência narrativa “resulta em referências – pouco importa se principais ou secundárias – para outras interações, diretamente derivadas da primeira ou acionadas a partir de outros locais, participantes ou objetivos”. (BRAGA, 2017, p. 43).

A comunicação social é essencial para isso, pois representa um fluxo de ideias e informações que circula de um indivíduo para o outro, resultando em interação. De acordo com França e Simões (2016), a interação social confere um significado interpretativo e simbólico, construído individualmente por cada sujeito, que é um ser reflexivo com capacidade de interpretação.

Nem toda interação é simbólica, mas apenas aquelas que se constroem através de “gestos significantes” (distinguindo – os dos atos reflexos) e incluem um processo de interpretação por parte dos sujeitos. “Face à interação simbólica, a coexistência grupal humana representa necessariamente um processo formativo e não mero campo para a expressão de fatores preexistentes”. (FRANÇA; SIMÕES, 2016, p. 118).

A plataforma Instagram, como uma mídia sociodigital de produção de conteúdo e interação entre usuários, nasceu em outubro de 2010, fundada pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, ambos formados pela Universidade de Stanford, na Califórnia. Segundo os criadores, a intenção da criação “era resgatar a nostalgia do instantâneo cunhada ao longo de vários anos pelas clássicas *Polaroids*, câmeras fotográficas de filme, cujas fotos revelam-se no ato do disparo”. (PIZA, 2012, p. 7).

Inicialmente, o aplicativo estava disponível apenas para o sistema iOS da Apple, sendo utilizado exclusivamente em aparelhos *iPhone*. Menos de um mês após a criação da plataforma, um especialista em tecnologia chamado Dan Fromer fez uma previsão de que o Instagram se tornaria o aplicativo mais usado na internet. Em setembro de 2011, o aplicativo já havia alcançado mais de 10 milhões de usuários. A partir de abril de 2012, o Instagram tornou-se disponível para dispositivos Android e conquistou mais de 1 milhão de usuários através da loja virtual Google Play.

Uma semana após o Instagram ter aberto sua disponibilidade para aparelhos com Android, Mark Zuckerberg, criador do Facebook, anunciou a compra da empresa desenvolvedora do aplicativo, por

cerca de um bilhão de dólares. O valor foi repassado de acordo com a proporcionalidade que os cofundadores tinham de participação lucrativa. Kevin Systrom recebeu 400 milhões de dólares, enquanto Mike Krieger adquiriu 100 milhões. Atualmente, o Instagram conta com mais de 100 milhões de usuários em todo o planeta. (OLIVEIRA, 2014, p. 5).

Por isso, desde a sua criação, o Instagram passou por diversas alterações que promoveram uma maior interação entre o usuário e o aplicativo, além de, mediante Martins (2018),

ser uma rede vinculada à mobilidade de um dispositivo de múltiplas funções que cada vez mais se torna indispensável ao sujeito do século XXI – o smartphone –, somando-se à instantaneidade dos recursos de compartilhamento. (MARTINS, 2018, p. 121).

No cenário digital contemporâneo, o Instagram emergiu como uma plataforma amplamente adotada para expressão e conexão social. Muitos usuários utilizam a plataforma para dar visibilidade às suas experiências enquanto constroem relações sociais por meio do consumo de conteúdo. Além disso, o Instagram é um epicentro de interações, proporcionando não apenas um aumento notável na conectividade virtual, mas também a facilitação de trocas instantâneas de conteúdo.

Os teóricos defendem a premissa de que muitos indivíduos utilizam o Instagram como um meio para a materialização de suas respectivas experiências, e relações sociais e de consumo. A ferramenta também pôde ser considerada como um novo polo de aproximações entre indivíduos, garantindo assim, maiores interações no ciberespaço, além de trocas mais instantâneas de conteúdos. (OLIVEIRA, 2014, p. 12).

Na plataforma, podemos encontrar várias mídias, como as fotos, em que o usuário consegue capturar uma imagem naquele exato momento ou escolher alguma que já esteja na galeria do celular, editar e publicar no seu perfil para todos os seus seguidores interagirem com o seu conteúdo. É possível também a criação em formato de vídeos, recurso que foi adicionado em outra fase da plataforma e ganhou cada vez mais proeminência no dispositivo. Além de publicar um vídeo simples no perfil, o usuário tem acesso aos *stories* e *reels*, ferramentas que acompanharam essa evolução tecnológica e continuam sendo atualizadas, trazendo inovações, como filtros de reconhecimento facial, músicas, narrações prontas, efeitos e uma plataforma de edições de vídeos dentro do próprio Instagram.

Os vídeos comuns têm duração de até sessenta segundos, ficam acessíveis no perfil e podem ser publicados da mesma forma que uma fotografia. Já na função *story* o usuário tem a possibilidade de publicar vídeos e fotos que conseguem ser acessados somente por vinte quatro horas – depois disso, eles desaparecem. O recurso foi criado para melhorar a interação dos usuários no decorrer do dia e criar uma ideia de algo instantâneo e mais simples. Por ser diariamente atualizado, é um modo de acompanhar o cotidiano dos usuários para além dos conteúdos postados no *feed*.

O recurso dos *reels* permite ao usuário fazer vídeos curtos e verticais, com durações de até sessenta segundos. Com o editor de vídeo disponível para o *reels*, o usuário pode usar sua criatividade fazendo várias montagens, com fundos musicais, textos e efeitos visuais. Esse conteúdo pode ser publicado na plataforma do *reels*, ser acessado no perfil e compartilhado no *story* tanto por quem publica quanto pelos seguidores que acompanham.

No Instagram, existem ferramentas como "comentar", "compartilhar" e "curtir". O recurso "comentar" possibilita uma interação semelhante a uma mensagem direta entre o usuário e o criador de conteúdo, proporcionando uma oportunidade de diálogo. O "compartilhar" envolve a distribuição e troca de conteúdo entre usuários, atuando como uma forma de divulgação e conexão por meio de interesses comuns. Já o "curtir" é uma expressão do interesse dos usuários pelo conteúdo, funcionando como uma forma de apreciação.

Apesar de o Instagram ser uma plataforma visual, também encontramos o texto, que, nos estudos de intermidialidade, pode ser apreendido como outra forma de mídia utilizada pelos usuários. Esse pode aparecer em formato de imagem, na descrição de legenda de alguma publicação e em vídeos e compartilhamento de links que direcionam o leitor para alguma plataforma externa em que o texto foi escrito, como um site ou blog.

Com essas "combinações de mídia" (RAJEWSKY, 2002) no Instagram, criou-se um movimento sociodigital para a literatura. Os autores conhecidos passaram a utilizar os meios que a mídia oferece para propagar suas obras e interagir com o público. Escritores principiantes encontraram no Instagram uma forma de concentrar a publicação de sua literatura, ampliando o mercado da

literatura nacional independente. Desse modo, como dito no capítulo anterior, a literatura expandiu-se, hoje, para as mídias digitais.

No âmbito artístico, especificamente da literatura, as conexões entre virtual e físico se repetem. Autores e obras já consagrados pela crítica tradicional migram para o ciberespaço, instalando-se em sites e redes sociais, como Blog, Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, entre outras. Também nesses espaços, usuários comuns são consagrados escritores e publicam suas obras - virtuais ou físicas -, passando pelo crivo da crítica contemporânea — o público — e estabelecendo contratos com editoras. É assim que o Instagram se tornou para muitos uma plataforma de publicação, compartilhamento e leitura de conteúdos poéticos, formando um público de leitores e cancelando a figura de autores. Ainda que sua proposta inicial se fundamentasse no compartilhamento de fotografias, o constante uso do Instagram assegurou à palavra o seu espaço. (MARTINS, 2018, p. 118).

O Instagram está cada dia mais sendo usado como um ambiente de publicação por autores independentes e até pelos filiados a editoras. Por meio da plataforma, escritores buscam interagir com seus respectivos públicos, pois a mídia permite mais flexibilidade para a divulgação, interação e criação do produto literário. No caso dos autores independentes, a possibilidade de publicar textos sem necessariamente ter contrato com editoras torna-se uma possibilidade para a entrada em um mercado cerrado e concorrido.

### **3.3 Autopublicação e divulgação literária**

O Instagram é muito utilizado pelos escritores devido as suas variadas possibilidades de interações com os seguidores, além de também ser uma forma de publicar a obra e fazer com que essa chegue até determinado público-alvo, transformando-se em um dos principais ambientes de publicação literária para autores independentes. Afinal, para publicar seus textos, o escritor precisa apenas possuir um perfil no Instagram e começar a criar, já que, quanto mais se publica, mais o algoritmo é alimentado, aumentando o potencial de entrega e alcance do conteúdo para potenciais leitores e seguidores. No entanto, esse processo de alimentação do algoritmo deve ser constante para manter o fluxo contínuo de conteúdo.

A mídia foi originalmente concebida como um espaço para a interação entre usuários, promovendo a disseminação de fotos, vídeos e imagens. Os

escritores, por sua vez, passaram a utilizar esse meio como plataforma para divulgar seus textos, permitindo a criação e compartilhamento de obras com seguidores. A adaptação dessas obras em vídeos criativos tornou-se uma prática acessível, estabelecendo assim um diálogo entre a literatura e outros formatos de mídia.

Ainda assim, a autoria independente não é, evidentemente, um fenômeno exclusivo desta época. Hollanda organizou, na década de 1970, uma antologia de poemas intitulada “26 poetas hoje” (1976), com autores que se autopublicavam e eram conhecidos como poetas marginais ou da geração mimeógrafo. Acerca disso, Hollanda discorre:

Decidi fazer da poesia marginal meu objeto de pesquisa. Mapeava os núcleos produtores, acompanhava os lançamentos, recolhia e analisava os livrinhos, os poemas seus poetas. De repente, meu próprio cotidiano afetivo foi permeado pela presença dos marginais, com a maioria dos quais convivi, desenvolvi trabalhos conjuntos, fiz amizades, cumplicidades e atravessei aqueles “negros verdes anos”, como, mais tarde, escreveria Cacaso. (HOLLANDA, 1976, p. 333).

Na época, esses autores usavam a reprodução de textos em mimeógrafo para romper o bloqueio sistemático das editoras que não acolhiam essa literatura. Como alguns escritores eram também designers, eles realizavam um trabalho gráfico inventivo, diferenciado das editoras tradicionais. Os autores, assim como hoje, participavam das etapas de produção, divulgação — por vezes, por meio de performances em saraus — e venda de suas obras, utilizando uma linguagem escrita mais informal e de fácil acesso.

Podemos dizer que, na cultura digital, uma nova geração de autoria independente nasceu com os blogs e foi, posteriormente, adaptada para outras mídias. Até hoje, muitos autores utilizam os blogs como uma fonte mais segura para não perder suas produções, e outras plataformas digitais como um meio de divulgação e publicação.

No entanto, a plataforma Instagram não é uma mídia “transparente”, de exposição de conteúdo, pois possui sua própria lógica e tanto o escritor como sua escrita precisam se relacionar com a rede e seus recursos de linguagem e de conexão – o que inclui códigos algorítmicos. Publicações literárias bem-sucedidas na plataforma tornam-se conhecidas no ambiente digital literário,

podendo transpor a mídia digital, como ocorre com obras que primeiro foram publicadas como *ebook* para depois terem suas versões físicas.

Um dos aspectos importantes do Instagram é sua forma de interação. A mídia foi criada com o intuito de ser um ambiente de conexão entre usuários, e os escritores se apropriam desse meio como fonte de criação e divulgação. Assim, é possível criar sua obra e compartilhar com amigos e seguidores, fazer adaptações das obras em vídeos criativos com muita facilidade e compartilhar com qualquer pessoa.

Além disso, pode-se publicar, nos *stories*, textos literários ou momentos do cotidiano sobre o processo de criação, na imbricação entre vida do artista e obra, como é característico, segundo Sá (2010), dos contextos midiaticizados. Por meios dos *stories*, é também possível para os seguidores interagirem com o conteúdo, por meio de comentários, reações ou perguntas direcionadas ao autor. Existe, ainda, a possibilidade de uma interação privada, em que o autor envia vídeos, fotos e mensagens para seguidores e amigos por meio das mensagens diretas. Através dos *reels* ou das *hashtags*<sup>14</sup>, os usuários conseguem descobrir vídeos de publicações novas dos autores e encontrar e conhecer outras publicações literárias com base nos seus interesses.

Os recursos de interação da plataforma ajudam o escritor a se expressar e conectar o conteúdo literário com qualquer usuário, em qualquer lugar ou momento, sem a necessidade da mediação editorial. O próprio autor cria, escreve, edita e publica, tendo autonomia e clareza sobre todo o processo. Nisso, sua maior forma de publicação é adaptar sua obra utilizando todos os recursos que o Instagram oferece para interagir com os seus seguidores.

Porém, é importante destacar que, para que seja bem-sucedido, o escritor precisa saber utilizar a plataforma, adaptar suas obras para as diferentes mídias do aplicativo, ser ativo na rede, saber se programar para ter uma frequência de postagens, produzir conteúdo para atrair o público e interagir com os seus seguidores. Assim, suas publicações literárias ficam conhecidas no

---

<sup>14</sup> Palavra, frase ou expressão utilizada após o símbolo do jogo da velha (#) que pode ser pesquisado em redes sociais para acessar páginas com diversos conteúdos relacionados a um mesmo tema.

ambiente digital, podendo transpor até mesmo esse contexto, como ocorre com obras que primeiro foram publicadas em *ebook* para depois terem suas versões físicas.

A plataforma oferece tipos de perfis gratuitos, que são os perfis pessoal, comercial ou criador de conteúdo. O usuário começa com o pessoal e depois pode escolher a qualquer momento se quer mudar para o comercial ou criador utilizando a mesma conta. O perfil comercial no Instagram permite a publicação de postagens diretamente na plataforma e o compartilhamento de histórias por meio de dispositivos móveis.

Os usuários têm a capacidade de publicar até cinco tipos de conteúdo diferentes, incluindo imagens, vídeos, *posts* e, no caso dos *stories*, a opção de adicionar links que direcionam os usuários para outros sites, além da possibilidade de agendar postagens. Além disso, os perfis comerciais têm acesso a análises detalhadas das postagens, mostrando a interação nos conteúdos publicados e monitoramento por meio de pesquisas de *hashtags*. Os perfis pessoais desfrutam de todos esses benefícios, exceto pelo acesso às análises e monitoramento de conteúdo.

Por essas razões, o Instagram se destaca em relação às outras mídias sociais quando se trata de publicação de conteúdo. Com seu constante avanço tecnológico, a plataforma exige que os usuários acompanhem as mudanças e os novos recursos. Portanto, cada inovação no Instagram também representa uma oportunidade para a criação e publicação de conteúdo literário.

Sendo o Instagram uma mídia extremamente visual, é evidente que o seu meio de atingir o público se dá pelas imagens. O apelo visual transforma a rede social em um lugar mais acessível para o público-leitor, pois, além dos conteúdos literários, os escritores exibem seus bastidores criativos e o dia a dia. Por meio dessas imagens e das formas de interação com o público, projeta-se uma proximidade que desconstrói a ideia do autor inatingível.

O Instagram está na moda, expondo consigo o ponto de vista da intimidade, das relações de consumo e das experiências do sujeito. Tal exposição pressupõe uma espera ou convicção na promessa de ser visto, não ser esquecido. Algo muito parecido quando pensamos em uma dimensão biográfica para as narrativas contemporâneas. (SILVA, 2012, p. 6).

É interessante observar que, para atingir o nível de praticidade que vemos hoje no uso do Instagram, aplicativos complementares como o *Instagram Secrets* e *Instagram Tips* desempenharam um papel importante. Esses aplicativos pagos forneciam informações e estratégias que funcionavam como manuais de uso, ajudando os usuários a explorar e aproveitar ao máximo a plataforma. Muitas das estratégias e práticas ensinadas por esses aplicativos ainda são utilizadas de forma evidente na atualidade.

Por exemplo, a ação “curtir” desempenha um papel fundamental, já que o engajamento é recíproco no Instagram, ou seja, caso o usuário não interaja com outros conteúdos, dificilmente será notado. O uso de filtros e efeitos é uma parte essencial da diversão que a plataforma oferece. Seguir outros perfis, juntamente com o hábito de postar no máximo duas ou três fotos por dia, ajuda a manter o interesse dos seguidores. Adicionar *hashtags* conhecidas às legendas das fotos, ou até mesmo criar as suas próprias, pode estabelecer uma identidade única para seu conteúdo. Além disso, existem vários sites, como *Webstagram*, *Followgram* e *Extragram*, que permitem o controle da conta e a visualização do engajamento das fotos e postagens, tornando mais fácil acompanhar o desempenho de sua presença no Instagram.

O Instagram é, portanto, uma rede social com ênfase significativa em “ver e ser visto”. O uso de *hashtags* ajuda a categorizar e agrupar conteúdo relacionado a um determinado tema, facilitando a descoberta de *posts* por outros usuários interessados no mesmo assunto. Quando um conteúdo é adicionado e configurado como público, ele está disponível para qualquer pessoa que faça parte da rede, permitindo que uma audiência o veja, interaja e compartilhe. É exatamente isso que contribui para a natureza pública da plataforma.

Assim, podemos concluir que o Instagram oferece inúmeras oportunidades para escritores criarem e compartilharem seus conteúdos. Com os avanços tecnológicos e atualizações contínuas, novas formas variadas de literatura surgirão, ampliando ainda mais a literatura e a conexão com os leitores. Isso abre muitas oportunidades para novos autores explorarem o cenário literário e expandirem seu alcance.

### 3.4 A presença da literatura no Instagram

O Instagram evoluiu para uma plataforma abrangente de compartilhamento de manifestações artísticas em diversas áreas. Fotógrafos compartilham suas imagens e as artes visuais são representadas por pinturas, ilustrações e esculturas. Músicos e bandas compartilham trechos, bastidores de espetáculo e performances ao vivo. Dançarinos apresentam coreografias e ensinam movimentos, e enquanto designers de moda compartilham criações e looks, no teatro e nas artes cênicas, artistas compartilham trechos de peças e ensaios. Tal aglomerado efervescente constitui a plataforma como um ambiente diversificado e aberto para a expressão artística.

No contexto literário, surgiu a expressão Instaliteratura, termo que, de acordo com Martins (2016), “pode ser usado para se referir tanto a conteúdos literários autorais, quanto a qualquer compartilhamento de conteúdo literário de terceiros [...] publicados no Instagram”. (p. 1). As *hashtags* relacionadas a esses temas são importantes para que o conteúdo circule e seja de fácil acesso ao público interessado.

A presença da literatura nessa plataforma foi algo muito novo. O que antes existia apenas no papel passou a estar nos perfis de críticas literárias, fazendo o público conhecer mais sobre os autores renomados e apresentá-los aos contemporâneos. Esse movimento influenciou a criação de perfis autorais, nos quais escritores iniciantes ou não tão conhecidos pelo público contribuíram para o surgimento do movimento de autoria independente na mídia, tornando-se uma plataforma que pode ser utilizada para esse tipo de expressão criativa.

Os autores independentes, no Instagram, são aqueles que não precisam de uma editora para publicar suas literaturas, mas utilizam todas as mídias fornecidas pela plataforma para compartilhar seus conteúdos literários e atingir seu público. Geralmente, tais autores utilizam o sistema gratuito de publicação digital da Amazon, denominado *Amazon Kindle Direct Publishing* ou simplesmente *KDP*<sup>15</sup>.

---

<sup>15</sup> Sigla para *Kindle Direct Publishing*, plataforma de publicação direta de *ebooks* na loja *Kindle* da Amazon. Depois de se inscrever gratuitamente neste sistema da *Amazon*, é permitido que o

À medida que os textos são criados e compartilhados em ambientes virtuais, como o Instagram, muitas dessas formas de literatura assumem a natureza da própria plataforma, adotando as características de conteúdo em rede e estabelecendo uma relação direta com os leitores. Isso é facilitado pelas ferramentas de interatividade, acesso e conexão disponibilizadas, que tornam a experiência de leitura imediatamente acessível.

A circulação de obras no Instagram atualizou a dinâmica da relação entre o texto e o leitor. Quando um texto é publicado, ele ainda pertence ao autor, mas pode ser comentado e compartilhado pelos leitores. Quando um leitor ou seguidor compartilha a obra, isso cria uma sensação de que eles estão se incorporando à voz da autoria, compartilhando a mesma narrativa do autor, em uma interação única e dinâmica.

O fenômeno das publicações em rede facilitou para os usuários compartilharem suas próprias criações literárias, facilitando a distribuição e circulação. Como resultado, no âmbito da recepção, estão surgindo outras, o que leva à descoberta de novos autores e leitores. A interação dos seguidores com o conteúdo transcende a interpretação isolada, tornando o compartilhamento um convite à opinião de outras pessoas e à formação de novas percepções.

A partir disso, caracterizamos o Instagram também como um suporte digital para leitura e produção literária. As publicações literárias de autores que nascem a partir do uso do aplicativo, além de promoverem o incentivo e interesse dos usuários do Instagram pela leitura e literatura, fazem emergir novos gêneros literários da cibercultura. (GUEDES, 2022, p. 25).

Para um escritor, a confirmação de que sua literatura está sendo apreciada ocorre por meio da interação do público com suas publicações, seja através de curtidas, compartilhamentos ou comentários. Essa interação é um indicativo significativo de que o autor impactou positivamente o leitor com sua publicação. Para Guedes (2022), “os mecanismos de divulgação utilizados pelas redes sociais contribuem para a formação de um público, de um amplo grupo de seguidores que apreciam e se tornam fãs das postagens”. (p. 31).

A interatividade proporcionada pelo Instagram e plataformas semelhantes cria uma sensação de proximidade entre escritores e leitores. Essas mídias expandem significativamente as possibilidades narrativas, permitindo a integração de diversas linguagens, como adaptações de obras literárias para diferentes formatos na plataforma. Isso não apenas explora diferentes aspectos da obra original, mas também dá origem a novas narrativas literárias.

O termo Instaliteratura já é usado, entre acadêmicos, para denominar a experiência literária na plataforma. Silva, em seu estudo "A importância da poesia digital no acesso à literatura" (2021), explora textos poéticos veiculados no Instagram, discutindo sua aplicação no ensino de literatura. Além disso, analisou a relação das novas tecnologias com o ensino oferecido pelas escolas, buscando compreender o letramento literário e sua conexão com o ensino da literatura por meio dos textos estudados.

Levando em consideração que atualmente a internet e as redes sociais têm exercido um fascínio principalmente nos jovens, que são o público das escolas, temos por objetivo discorrer sobre a recorrência da literatura no Instagram enquanto rede social, e em como o meio digital pode ser aliado ao ensino de literatura. Nesse sentido, queremos abordar tanto a escrita de poesia autoral quanto a divulgação de poesia de autores conhecidos e sua veiculação nesta rede social, associar esse tipo de escrita ao letramento literário e relacionar essa discussão à metodologia de ensino de literatura nas escolas. (SILVA, 2021, p. 472).

A pesquisa adotou uma abordagem bibliográfica, incluindo entrevistas com alunos e professores, e análise dos perfis autorais de poesia no Instagram. Ao concluir o estudo, a autora destaca a interdependência entre escola, sociedade e as transformações tecnológicas, salientando a necessidade de discutir a utilização dessas tecnologias em sala de aula.

Outro estudo sobre a Instaliteratura, conduzido por Martins e Costa (2020), aborda como a poeta indiana Rupi Kaur explora o corpo feminino na construção de seus textos e performances no ambiente digital, especialmente no Instagram, buscando compreender o papel dessa plataforma no processo:

Kaur foi capaz de criar uma poesia simples e direta, que conquistou mais de quatro milhões de pessoas no ambiente digital e levou a autora a se tornar best-seller internacional com a publicação de livros impressos, além de ter inspirado muitos poetas a seguirem o mesmo caminho. (MARTINS, 2020, p. 318).

A autora destaca, ao término do estudo, que a investigação dessas novas vozes na escrita em rede proporcionou à poesia migrar para as redes sociais, criando espaços para poetas emergentes. Essa abordagem ampliou significativamente o público interessado em poesia, especialmente quando se trata da expressão feminina.

Mendonça, em seu estudo "A presença de poetisas nordestinas jovens no meio virtual, com foco principal na rede social Instagram" (2022), mapeou poetisas jovens do Nordeste em atividade na internet. A pesquisa descreveu a dinâmica da presença das escritoras e suas interações com os leitores no Instagram. O estudo utilizou perfis de três escritoras nordestinas como base para coleta de dados:

A adesão de jovens poetisas às redes sociais e à divulgação virtual de sua poesia indicam o reconhecimento do potencial comunicativo e da acessibilidade criada pelos meios virtuais para a divulgação da literatura. Pode-se, a partir da realidade observada, considerar a internet como um dos maiores difusores de ideias, entre elas as que nascem da criação lírica. (MENDONÇA, 2022, p. 39).

Ao concluir suas análises, a autora ressalta a importância do avanço tecnológico para a literatura e a poesia. Destaca como as poetisas nordestinas desempenham um papel crucial no crescimento desse movimento no Instagram, proporcionando oportunidades para que outros autores divulguem suas obras, independentemente do contexto cultural.

Dessa forma, é evidente que existe um movimento de autores independentes que desenvolve suas atividades no Instagram. A plataforma contribui para a proliferação de novos autores, para a diversidade de obras e exploração abrangente de recursos midiáticos. Assim, a Instaliteratura não apenas reflete a dinâmica criativa, mas também se revela como um catalisador fundamental para a expressão autoral neste cenário digital em constante transformação.

A Instaliteratura se revela como um espelho da diversidade criativa, apontando para uma fronteira promissora. Essa fronteira não apenas desafia, mas também inspira os escritores a explorar novos territórios em busca de inovação e autenticidade. Ao seguir esse caminho, eles têm a oportunidade não

apenas de romper com convenções, mas de redefinir os limites da expressão literária, abrindo espaço para narrativas inovadoras.

#### 4 ANÁLISES DOS PERFIS LITERÁRIOS

Este capítulo fornece, inicialmente, uma visão da metodologia adotada para a análise dos perfis literários Fada de Saturno @fadadesaturno, Mouranius @mouranius e Contos de Pandora @contosdepandora no Instagram, à luz de questões tratadas nos capítulos anteriores. A análise se fundamenta em três categorias, a saber: intermedialidade, interatividade e estratégias de autopublicação.

Apresentamos cada autor, com destaque para obras principais. Descrevemos a composição de cada perfil, buscando evidenciar a harmonia entre a identidade visual e o conteúdo literário. A segunda parte do capítulo analisa, a partir das categorias propostas, os perfis dos autores e o modo como eles utilizam os recursos do Instagram para promover suas obras e construir comunidades literárias ativas.

A análise detalhada dos perfis literários no Instagram revela estratégias diversificadas adotadas por autores para promover suas obras. Ao examinarmos os perfis de Natalia Avila (@fadadesaturno), Maicon Moura (@mouranius), e as autoras Giovanna Rubbo e Malu Paixão (@contosdepandora), observamos abordagens distintas que refletem a multiplicidade de interações possíveis na plataforma.

Desde a exploração de diferentes recursos, como *stories*, *reels* e *posts* no *feed*, até a participação em eventos temáticos e interações diretas com a comunidade, os escritores demonstram entendimento das ferramentas digitais para fortalecer o vínculo com seus leitores. Essa análise destaca não apenas as estratégias de divulgação, mas também a construção de identidade, colaborações e a participação em eventos como componentes essenciais na formação de uma comunidade literária engajada.

#### 4.1 Considerações metodológicas

Nesta pesquisa, delimitamos os seguintes perfis literários do Instagram para análise: @fadadesaturno, @mouranius e @contosdepandora. Cada um desses perfis pertence a um autor brasileiro independente. Natalia Avila, do perfil @fadadesaturno, reside na cidade do Rio de Janeiro; Maicon Moura, autor de @mouranius, está no interior de São Paulo; enquanto as autoras do @contosdepandora, Giovanna Rubbo e Malu Paixão, moram na cidade de São Paulo. Todos utilizam o Instagram como meio de divulgação de suas obras.

Esses perfis literários fazem uso diversificado dos recursos midiáticos disponíveis na plataforma e estabelecem canais de interação com os leitores. Para uma análise mais aprofundada, elaboramos três categorias que podem se sobrepor: intermedialidade (RAJEWSKY, 2002), que foca nas mídias e recursos expressivos usados nos projetos literários; interatividade, identificando as diversas formas de diálogo entre autor, comunidades de escritores e público na plataforma; e estratégias de autopublicação e divulgação, destacando o uso do perfil como meio de comunicação para lançamento de novos textos literários. A análise dos perfis escolhidos foi realizada por meio dos recursos midiáticos disponíveis no Instagram, incluindo fotos, *posts*, *reels* e *stories*. O acompanhamento diário, com análise e registros fotográficos, ocorreu nos meses de junho, julho e agosto de 2023.

Antes de analisarmos mais verticalmente os perfis, faremos uma apresentação de cada proposta. A primeira delas é o perfil de Natalia Avila (figura 1). Conhecida como “Fada de Saturno”, é publicitária e ministra oficinas de escrita criativa. É autora de mais de 11 livros destinados ao público infanto-juvenil e jovem adulto, dentre esse como participante em antologias com outros autores. O perfil apresenta um ambiente didático, com dicas e opções de cursos para os seguidores que tenham interesse em escrever, produzir e publicar seus próprios livros. Os cursos vão do nível iniciante ao intermediário e têm foco nos gêneros de romance (como histórias de amor) ou fantasia, que são os mais cultivados pela autora.

**Figura 1 – Perfil da autora no Instagram**



Fonte: Instagram, 2023.

As principais obras de Avila são “O retrato da nebulosa” (2018), “Era de sombras e lembranças” (2021), “A falsificadora de mapas” (2021), “Se essa rua fosse minha” (2021), “A canção dos desejos perdidos” (2022), e “Não direi que é amor” (2023). A análise revela que a autora adota uma paleta de cores suaves, como lilás, branco e amarelo, que evocam uma atmosfera fantasiosa e romântica, alinhada ao conteúdo por ela produzido.

**Figura 2 – Exemplo de postagens no *feed* da autora.**



Fonte: Instagram, 2023.

Já o perfil @mouranius pertence a Maicon Moura, escritor de 26 anos com seis livros de ficção científica e fantasia publicados de modo independente,

incluindo três romances: "Não quero patos elétricos" (2020), "Cigarros e anéis no rabo do gato" (2021) e "O segredo de Susan" (2022).

**Figura 3 – Perfil do autor no Instagram.**



**Fonte: Instagram, 2023.**

Na figura 3, observamos que Maicon Moura se apresenta principalmente como autor de ficção, mas também desempenha os papéis de ilustrador, cronista e designer. O autor produz imagens minimalistas que ilustram suas histórias. O perfil é cuidadosamente composto por essas imagens, que descrevem e promovem as obras ou outras produções de conteúdo como textos, dicas de escritas etc.

Ao explorar seu perfil, deparamo-nos com um link direto para o blog pessoal do autor, postagens detalhadas sobre suas obras e como adquiri-las. Além disso, ele compartilha publicações relacionadas a dicas de escrita. Nos *stories*, Maicon Moura oferece aos seguidores vídeos criativos sobre suas obras, caracterizados por brevidade e frequentemente acompanhados das ilustrações produzidas pelo próprio autor.

Destaca-se, ainda, a iniciativa de Moura em criar uma *bookletter*, inspirada no gênero *newsletter*<sup>16</sup>, e oferecê-la aos seguidores, que podem assiná-la gratuitamente para receber um capítulo por semana do livro mais recente do autor. Essa estratégia demonstra o comprometimento em manter uma conexão consistente e envolvente com seu público. Esses elementos

<sup>16</sup> Do inglês “boletim de notícias”, são e-mails enviados de forma recorrente para determinado número de contatos inscritos com assuntos específicos e conteúdo inédito, a depender de quem as escreve, como uma espécie de carta que aproxima o emissor e o destinatário.

combinados evidenciam a abordagem multifacetada de Maicon Moura na construção e promoção de sua presença literária no Instagram.

**Figura 4 – Exemplo de postagens no *feed* do autor.**



**Fonte: Instagram, 2023.**

Por último, o projeto “Contos de Pandora” (figura 5) se concentra na divulgação de obras literárias voltadas para o gênero terror, com conteúdo produzido em formato de vídeos narrados, fotos e textos. As idealizadoras do projeto são Giovanna Rubbo e Malu Paixão, escritoras, atrizes e contadoras de histórias. Além de falar de clássicos e obras nacionais independentes, elas escrevem suas próprias histórias, tendo quatro livretos de contos publicados de maneira independente durante a pandemia: “O livro da pandemia” (2020), “Morada” (2020), “Quebranto” (2020) e “Solstício” (2020).

**Figura 5 – Perfil no Instagram das autoras**



**Fonte: Instagram, 2023.**

O perfil das autoras compartilha um link direcionando para o blog do projeto, no qual os leitores podem adquirir as obras. No *feed*, destacam-se diversas performances inspiradas nas criações, apresentadas por meio de fotos e vídeos criativos. Além da presença virtual, as autoras participam ativamente de eventos presenciais e artísticos, ampliando assim as oportunidades de divulgação de seu trabalho.

A estética do perfil é notavelmente visual, incorporando elementos góticos em consonância com a temática do terror (figura 6). As autoras empregam cores como preto para criar uma atmosfera sombria, cinza e um tom mais bege para evocar uma sensação de antiguidade, enquanto o vermelho remete ao sangue, utilizando essas paletas de forma estratégica para capturar a atenção do público e destacar o conteúdo. Essa estética contribui significativamente para a identidade do perfil, fortalecendo a conexão com os seguidores por meio de um visual que remete ao gênero literário cultivado pelas autoras.

**Figura 6 – Exemplo de postagens no feed das autoras**



Fonte: Instagram, 2023.

Por fim, podemos observar, assim, que, nos três perfis, há uma articulação entre a identidade visual – notadamente cores e imagens – dos perfis dos autores e o teor de suas obras. A composição do *feed* segue uma lógica que se harmoniza com os temas e gêneros abordados pelos autores.

Essa coerência entre o perfil do autor e o conteúdo de suas obras permite que os leitores tenham uma percepção prévia do universo de fantasia (@fadadesaturno), minimalista (@mouranius) ou gótico (@contosdepandora) já através das composições presentes no Instagram. Essa abordagem não apenas reflete a estética das obras, mas também cria uma experiência imersiva para os seguidores, que interagem visualmente com aspectos do universo literário proposto pelos autores.

## 4.2 Análise dos perfis literários

Ao longo da pesquisa, verificamos que o Instagram disponibiliza diversos meios para publicações, incluindo recursos midiáticos como *stories*, *reels* e *posts*. Todos esses recursos foram explorados pelos autores analisados. Nossa análise iniciou-se pelo *story*, recurso que, como vimos no capítulo 2, viabiliza o compartilhamento de momentos diários através de fotos e vídeos que

desaparecem após 24 horas, caracterizando-se como uma forma efêmera e vinculada ao momento. Os autores podem compartilhar *stories* com todos os seguidores ou com uma lista específica de amigos próximos, podendo também adicionar esses *stories* ao perfil por meio do recurso “destaques”, conferindo-lhes permanência.

No contexto do Instagram, os autores moldam o uso do *story*<sup>17</sup> conforme sua estratégia, estabelecendo uma identidade que associa claramente as postagens ao escritor, enquanto dão forma às suas criações, seguindo as possibilidades proporcionadas pela plataforma. Além disso, os autores também exploram bastante o recurso *reels* em suas divulgações. Os *reels* são vídeos curtos que podem ser criados com facilidade na mídia, representando uma estratégia para obtenção de engajamento.

Outro meio utilizado pelos autores são os *posts* no *feed*, a parte principal do perfil. Esses *posts*, que oferecem conteúdo visual elaborado, muitas vezes combinado com texto, são empregados para anunciar obras e divulgar conteúdo relacionado à escrita e leitura. Considerando que o *feed* é um local central de interação, onde acontece a maior parte da interação com os seguidores, *posts* sobre as obras e outros conteúdos criados pelos autores tornam-se um dos principais meios de engajamento.

A forma de divulgação dos autores, como veremos, varia de acordo com o estilo e o gênero de suas obras, assim como a própria personalidade do autor. Mas em todos os perfis, a interação próxima com os seguidores, a presença visual e a utilização criativa das mídias disponíveis no Instagram são elementos essenciais para atrair leitores e criar uma identidade que vai além das próprias obras.

Certamente, a presença dos autores no Instagram não apenas oferece uma oportunidade para a divulgação de suas obras, mas também permite a construção de comunidades literárias ativas. A variedade de mídias e a articulação entre texto, imagem e som oferecem uma gama de opções para os

---

<sup>17</sup> No Brasil, costuma-se usar o termo “*story*” (história em português) no masculino. Embora gramaticalmente *story* se refira a um substantivo feminino no português, optamos por manter o uso corrente nas redes digitais, em que se escreve “o” *story* ou “os” *stories*. Assim foi feito também com os demais termos vindos do inglês e que designam recursos do Instagram.

escritores compartilhem seus processos criativos e interajam com os leitores. Essa interação próxima contribui não apenas para a promoção das obras, mas também para o estabelecimento de uma conexão significativa com o público.

#### 4.2.1 O perfil @fadadesaturno

No perfil @fadadesaturno, percebemos claramente a prática intermediária na divulgação das obras. Natalia Avila se utiliza dos *stories* para compartilhar aspectos de sua vida pessoal, incluindo bastidores com a família, viagens e momentos de lazer. Além disso, @fadadesaturno promove, por meio dessas histórias, suas obras literárias e seu papel como orientadora e instrutora de escrita criativa.

As estratégias de Natalia remetam às apresentadas pela categoria chamada de *digital influencer*, pois ela constantemente mostra elementos de sua vida privada em vídeos ao mesmo tempo em que comenta sobre suas obras, conteúdos e outros assuntos com seus leitores. Ao adotar essa perspectiva, ela integra cuidadosamente esses elementos em sua estratégia de publicação, proporcionando uma experiência mais próxima para sua audiência.

Nesse sentido, um exemplo de postagem é o da figura 7, em que Natália, fazendo uso do recurso *stories*, compartilhou os bastidores de seu dia a dia. No vídeo caseiro, tendo como cenário o escritório de sua casa, ela discutiu dicas de produtividade para estimular a escrita de seu livro. "Montei uma estação de produtividade para me ajudar! Não adianta a gente tentar se estimular panguando no celular". Ao abordar situações comuns, como distrações pelo celular, a autora proporciona uma identificação com seus seguidores, que, possivelmente, enfrentam questões semelhantes com o excesso de conectividade.

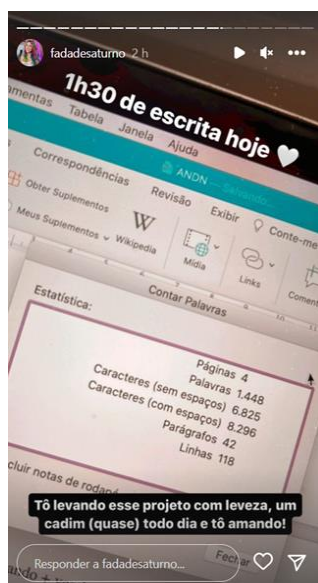
**Figura 7 – Exemplo de story feito pela autora**



**Fonte: Instagram, 2023.**

Outro exemplo frequente é o registro do processo de criação de suas obras. Em uma postagem (Figura 8), ela anunciou o surgimento de um novo projeto literário, documentando o processo de finalização de capítulos, a escrita de novas seções e compartilhando imagens do trabalho em andamento no Word, juntamente com detalhes como o número de caracteres utilizados e o tempo dedicado à escrita naquele dia.

**Figura 8 – Exemplo de story feito pela autora**



**Fonte: Instagram, 2023.**

As diretrizes de escrita são capturadas em imagens no recurso *story*, abordando tópicos como aulas, materiais utilizados e métodos de ensino. Na figura 9, Natalia compartilhou *insights* de uma aula sobre autoria independente e o funcionamento do mercado editorial, incluindo um link para inscrições pagas, destacando a oportunidade de engajamento e participação na instrução oferecida. Isso levanta a questão crucial sobre a monetização na plataforma, refletindo uma tendência em que escritores Instagram também buscam diversificar sua receita por meio de cursos e um tipo de *coaching* literário.

**Figura 9 – Exemplo de *story* feito pela autora.**



**Fonte: Instagram, 2023.**

A autora Natalia Avila também se destaca pela utilização intensiva dos recursos disponíveis no *story*, combinando textos, imagens e *emojis* de forma chamativa. Um exemplo específico ocorreu na figura 10, quando o livro "Não Direi o que é amor" estava em pré-venda, alcançando a posição de mais vendido em fantasia contemporânea na Amazon. Natalia anunciou esse feito de maneira chamativa em seu *story*, usando recursos visuais como legendas, *emojis* e imagens ilustrando o seu vídeo.

A outra mídia utilizada pela autora é o recurso *reels*. Natalia o utiliza para promover seus cursos e oferecer dicas de escrita literária. Sua abordagem envolve a presença ativa nos vídeos, tornando as divulgações mais pessoais.

**Figura 10 – Exemplo de *story* feito pela autora**



Fonte: Instagram, 2023.

A autora demonstra criatividade ao utilizar o *reels* para divulgar uma frase de sua personagem da nova obra “Não direi que é amor” (figura 11). Usando o áudio "ai que vontade de comer doce?", Natalia encena uma situação em que procura um livro de um gênero fictício chamado “romantasia”, brincando com a frase da personagem sobre não haver nada para comer na estante. Essa estratégia faz uso de um *mem*e popular e projeta a palavra "romantasia", que pretende definir o gênero do livro a ser lançado. A interação dos seguidores, com mais de quatro mil reproduções, curtidas e dezenove comentários nos *reels* sugere que a estratégia foi bem-sucedida.

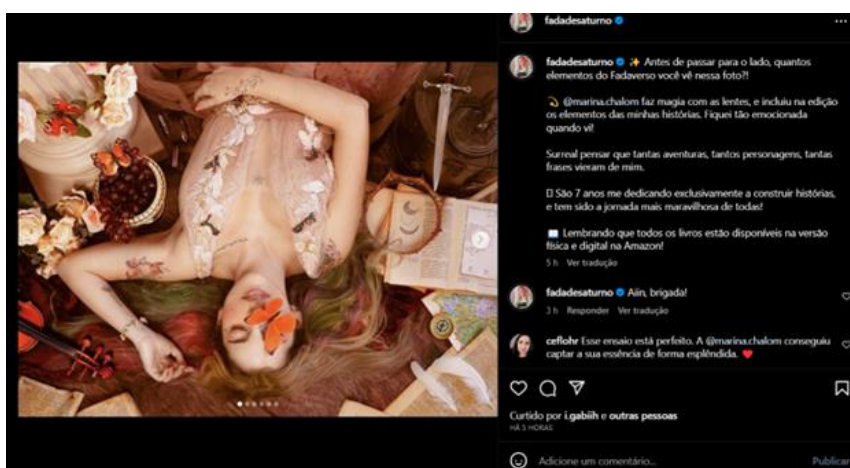
Já sobre as postagens do *feed*, a figura 12 é um exemplo marcante de enfoque pessoal e interativo. Ao utilizar uma foto com estética mais artística, especialmente produzida para a divulgação de seu novo livro, ela destaca suas outras obras disponíveis digitalmente na Amazon. Natalia é uma representação contemporânea do autor que se torna parte integrante de sua divulgação, refletindo sobre uma conexão mais próxima entre ela, sua obra e seus seguidores.

Figura 11 – Exemplo de *reels* feito pela autora



Fonte: Instagram, 2023.

Figura 12 – Exemplo de postagem feita pela autora



Fonte: Instagram, 2023.

Ao longo do acompanhamento, foi possível observar a abordagem abrangente da autora ao explorar as diferentes mídias oferecidas pelo Instagram para promover seu novo livro. Desde os *stories* até os *reels* e publicações no *feed*, ela adotou estratégias variadas, incluindo *spoilers*<sup>18</sup>, caixa de perguntas e imagens, como formas de interagir com seus seguidores antes do lançamento do livro. Essas ações destacam a relevância dessas plataformas como meios

<sup>18</sup> Do inglês “estragar”, gíria utilizada quando alguém revela uma informação importante sobre um produto cultural, como filmes, livros ou séries, que outra pessoa ainda não consumiu.

pelos quais os escritores podem promover suas obras e estabelecer conexões significativas com o público.

**Figura 13 – Exemplo de *story* feito pela autora.**

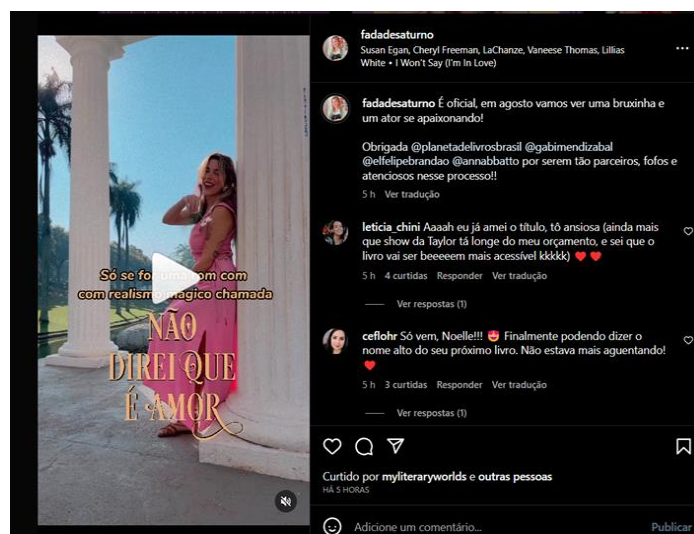


**Fonte: Instagram, 2023.**

O início do processo de divulgação do livro pela autora no *story*, mostrado na figura 13, foi marcado pela ilustração de uma cena da ficção, acompanhada das siglas que representam o título da obra. Ao instigar os seguidores a descobrirem o significado das siglas, a autora cria um jogo que envolve os leitores no mistério do livro desde o início da divulgação. Essa estratégia promove a curiosidade em torno da obra a ser lançada.

Em seguida, através de um *reels* (figura 14), revelou não apenas o título, mas também compartilhou detalhes sobre a trama. Inspirada na personagem Megara, do filme *Hércules* da Disney, a autora recriou a cena de forma semelhante ao cenário grego, refletindo na vestimenta e ação da personagem. Esta representação antecipada, juntamente com referências à música do filme "Não direi que é paixão", sugere nuances da história da protagonista: uma bruxa e atriz apaixonada, mas que nega seus sentimentos. Essa sequência de interações não apenas oferece uma experiência participativa, mas também estabelece diálogos com os seguidores.

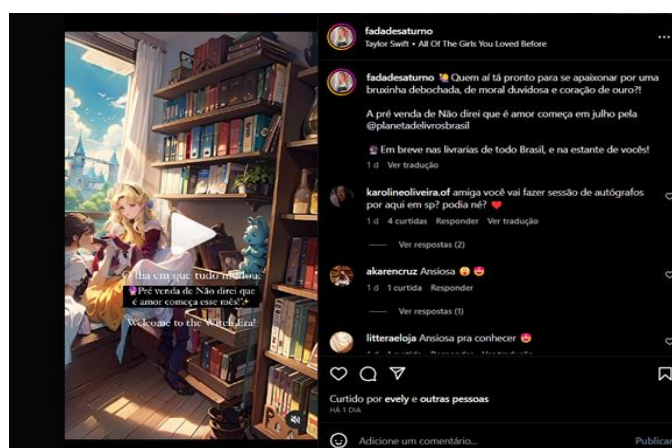
**Figura 14 – Exemplo de *reels* feito pela autora.**



Fonte: Instagram, 2023.

Na figura 15, a autora publicou um *reels* em que anuncia que a pré-venda de seu livro poderia ocorrer a qualquer momento em julho. No vídeo, ela exibiu a ilustração da personagem principal. A sequência inicia-se com a autora inicialmente lendo um livro e, de repente, a ilustração da personagem toma seu lugar. Essa abordagem visual contribui para criar expectativas em torno do pré-lançamento.

**Figura 15 – Exemplo de *reels* feito pela autora**

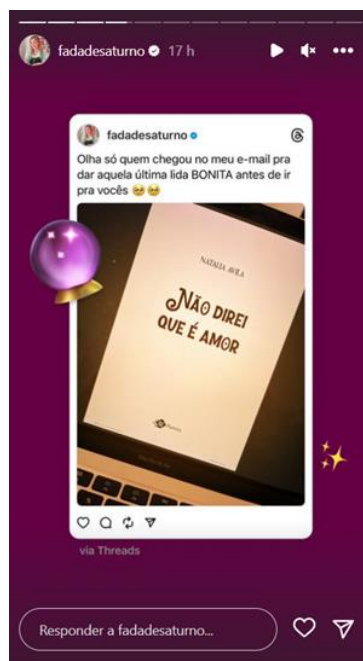


Fonte: Instagram, 2023.

A figura 16 mostra como Natalia compartilhou um *spoiler story*, permitindo que seus seguidores contemplassem a diagramação do livro. Essa prévia da

apresentação visual da obra passa aos leitores a ideia do cuidado e da atenção dedicados à produção da obra. Esses *spoilers* registram etapas de realização do livro, fazendo com que os seguidores acompanhem processualmente a edição.

**Figura 16 – Exemplo de story feito pela autora.**

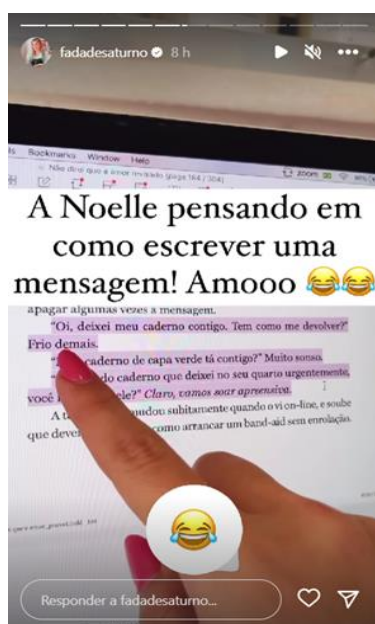


**Fonte: Instagram, 2023.**

A autora compartilhou também detalhes do texto (figura 17) por meio de uma foto de seu computador que traz um diálogo da personagem principal. No mesmo dia, ela anunciou que a revisão de seu livro estava concluída. Essas postagens fornecem, ainda uma vez, aos seguidores, uma visão do processo criativo e editorial, destacando trechos da narrativa e informando sobre a etapa de revisão finalizada. Esse tipo de atualização mantém os seguidores envolvidos e informados sobre o andamento do livro.

A autora continua a envolver os seguidores ao publicar, ao longo do mês de julho, vários wallpapers ilustrados de sua personagem, acompanhados de diversas frases do livro. Natalia, no dia 21 de julho de 2023, anunciou no *story* que a pré-venda de seu livro havia começado e forneceu um link direto para compra no vídeo. Além disso, revelou a data oficial de lançamento, marcada para o dia 17 de agosto do mesmo ano.

**Figura 17 – Exemplo de *story* feito pela autora**



**Fonte: Instagram, 2023.**

Posteriormente, ela continuou a envolver os seguidores ao publicar *reels*, apresentando uma ilustração da cena do livro com os personagens principais, seguido por outro *reels* da figura 18, revelando a capa do livro. Essas estratégias, incluindo a oferta de um link direto, vídeos envolventes e revelações graduais, contribuem para criar expectativa e entusiasmo entre os seguidores em relação ao lançamento do livro.

Além de usar o Instagram para divulgar suas obras, Natalia utiliza a plataforma para promover seus cursos e postar conteúdo sobre técnicas de escrita. Isso indica a versatilidade da plataforma, permitindo que os escritores não só alcancem um público mais amplo para suas obras, mas também ofereçam seus cursos sobre o processo de escrita. A variedade de conteúdo contribui para a construção de uma comunidade engajada em torno da autora, envolvendo os seguidores em diferentes aspectos de seu trabalho.

**Figura 18 – Exemplo de postagem feita pela autora**



**Fonte: Instagram, 2023.**

Natalia Avila demonstra seu comprometimento em apoiar futuros escritores ao compartilhar *reels* informativos, representado na figura 19, como o vídeo sobre "quatro formas de escrever uma cena". Essa estratégia criativa e educativa não apenas promove seus cursos, mas também oferece dicas para aspirantes a escritores. Essa abordagem informativa e direta fornece detalhes sobre a oportunidade de participar da mentoria, criando conscientização entre os seguidores interessados em receber orientação personalizada em seus projetos de escrita. A utilização de histórias no *story* permite uma entrega concisa da mensagem.

Uma das estratégias de interação de Natalia Avila é envolver os leitores em exercícios criativos. Ao solicitar que os leitores descrevam cenas ou respondam a perguntas relacionadas à escrita, ela não apenas promove a participação ativa, mas também estimula a criatividade da comunidade. Esse tipo de interação cria um ambiente colaborativo, onde os leitores se sentem parte do processo criativo, fortalecendo ainda mais o vínculo entre a autora e sua audiência.

A abertura de caixas de perguntas (figura 20), durante o lançamento do livro, é uma estratégia eficaz para criar um canal direto de comunicação com os leitores. Essa interação permite que os leitores compartilhem suas dúvidas,

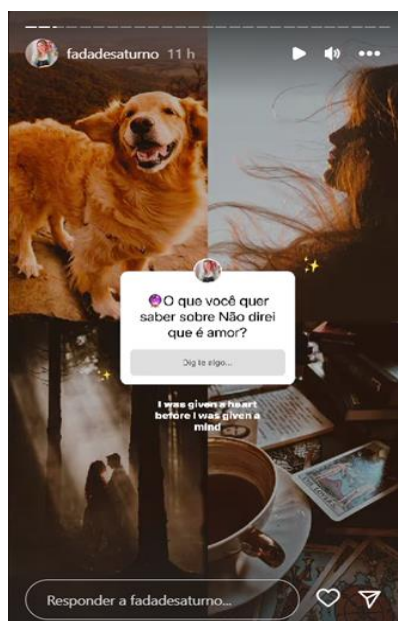
comentários e impressões diretamente com a autora, promovendo um diálogo mais próximo e personalizado sobre a obra recém-lançada. Essa prática reforça o engajamento da comunidade e demonstra o interesse da autora em ouvir e responder às perguntas e reflexões dos seus leitores.

**Figura 19 – Exemplo de reels feito pela autora**



Fonte: Instagram, 2023.

**Figura 20 – Exemplo de story feito pela autora**



Fonte: Instagram, 2023.

A iniciativa dela em criar jogos interativos, como aqueles que fornecem imagens da personagem principal para colorir e premiam o melhor colorido com

o novo livro é outra estratégia para criar engajamento. Esses tipos de atividades não apenas geram entusiasmo entre os leitores, mas também incentivam a participação ativa, transformando a experiência do lançamento do livro em uma oportunidade interativa. Esse engajamento promove não apenas a obra, mas também fortalece a conexão emocional entre a autora e sua comunidade de leitores.

Além dessas estratégias, observamos, no período de análise, que a autora participa de *lives* e colabora com outros autores em eventos *online*. Essas interações não só permitem que o autor compartilhe sua experiência e conhecimento com um novo público, mas também proporcionam oportunidades de estabelecer conexões com outros profissionais da área. Essas parcerias com outros escritores podem resultar em apoio mútuo e na expansão do público leitor.

Em busca de conexão com seus leitores, a autora integra vida pessoal e persona autoral. A incorporação de elementos de fantasia em sua imagem pessoal contribui para a construção de uma identidade singular – na hibridação entre o autor empírico e o universo fabulador. Essa estratégia pode, de fato, atrair leitores que se identificam não apenas com as obras de Natalia, mas também com a própria autora e seu estilo de vida.

#### 4.2.2 O perfil @mouranius

Diferentemente do perfil anterior, @mouranius não adota estratégias utilizadas pelos influenciadores digitais, abstendo-se de compartilhar detalhes de sua vida particular em sua seu perfil profissional. Sua ênfase está na promoção direta das obras, utilizando imagens frequentemente acompanhadas de links ou repostagens do conteúdo do *feed*. A estratégia visual de Maicon destaca ilustrações distintivas, construindo uma identidade que permite aos seguidores reconhecerem o autor.

Seu estilo minimalista, caracterizado por traços que utilizam poucas cores e formas, transmite uma sensação de tranquilidade, precisão e clareza, tornando-se a marca do autor. Mesmo ao compartilhar dicas de escrita, ele recorre à imagem para se comunicar com o seguidor, descrevendo o contexto

de suas obras por meio da ilustração. Essa conexão com a imagem não apenas atrai a atenção do leitor, mas também instiga a curiosidade dele, levando-o a explorar o significado por trás da ilustração e do tema da obra.

O autor frequentemente reposta suas publicações no *story*, incluindo um *link* direto para o texto que estará disponível no e-mail do leitor ou abrirá uma página para a inscrição gratuita na *newsletter*, permitindo o recebimento de todos os textos ficcionais escritos pelo autor semanalmente. Sua publicação possui periodicidade regular – um novo texto é compartilhado na *newsletter* todas as quintas-feiras. A presença do autor nas redes sociais está mais concentrada em períodos de novas publicações literárias. A figura 21 ilustra a prática de promover o mais recente texto publicado na *newsletter*.

**Figura 21 – Exemplo de *story* feito pelo autor**



**Fonte: Instagram, 2023.**

O autor utiliza a estratégia de divulgar suas obras no *story*, com a inclusão de um link direto para a compra do livro. Um exemplo é a postagem feita na figura 22 para promover "O Segredo de Susan" (2022) em formato digital, disponível no site da Amazon. Outro uso eficaz do link está em uma postagem no *story*, em que o autor promove seu novo conto digital de terror intitulado "Tapeteiro é quem faz tapete" (2023). Ele anunciou que o conto estava gratuito até o dia 31 de julho de 2023.

**Figura 22 – Exemplo de *story* feito pelo autor**

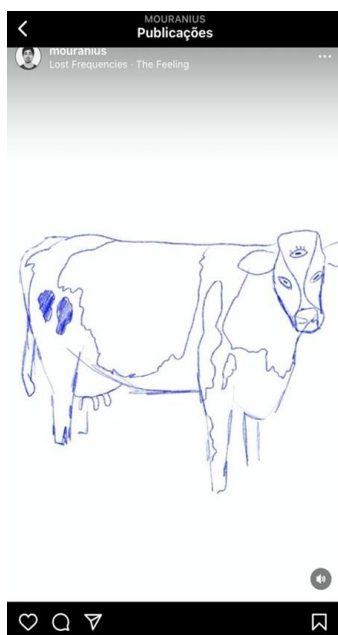


**Fonte: Instagram, 2023.**

Por outro lado, o autor prefere não aparecer nos vídeos no formato *reels*, optando por ilustrações para promover suas obras. Ele compartilha o processo de ilustração, destacando suas habilidades artísticas, uma vez que todas as ilustrações em seu perfil são de sua autoria. A estratégia visa dar visibilidade ao talento do autor, na articulação entre texto e desenho.

No *reels* (figura 23), a aceleração da ilustração no modo rápido cria a sensação de produção instantânea. Nessa divulgação, ele mostra apenas a ilustração e o processo de confecção dela, e gera curiosidade ao anunciar um novo conto sem revelar o nome da obra. O post do autor mostrado na figura 24 é um exemplo de trabalho visual para divulgação literária. Ao compartilhar uma foto indicando que o livro físico de sua obra está disponível, ele utiliza imagem e texto para comunicar o lançamento.

**Figura 23 – Exemplo de postagem feito pelo autor**



Fonte: Instagram, 2023.

**Figura 24 – Exemplo de postagem feita pelo autor**



Fonte: Instagram, 2023.

A postagem feita pelo autor Maicon Moura, ilustrada na figura 25, com desenhos de um galo cantando, é uma representação visual do seu hábito de escrever nas primeiras horas da manhã. Essa estratégia criativa faz uso do humor para descrever os hábitos de escrita do autor e criar vínculo com os seguidores.

O autor adota abordagens diferentes nas mesmas mídias: utiliza o *story* para repostar ilustrações e *reels* com conteúdos publicados no *feed*, geralmente lançando textos nas quintas-feiras à noite. Além disso, como vimos, ele promove seus textos por meio de ilustrações próprias, reforçando sua identidade visual e convidando os leitores a assinarem a newsletter para receberem o conteúdo diretamente em seus e-mails.

**Figura 25 – Exemplo de postagem feita pelo autor**



Fonte: Instagram, 2023.

**Figura 26 – Exemplo de story feito pelo autor**



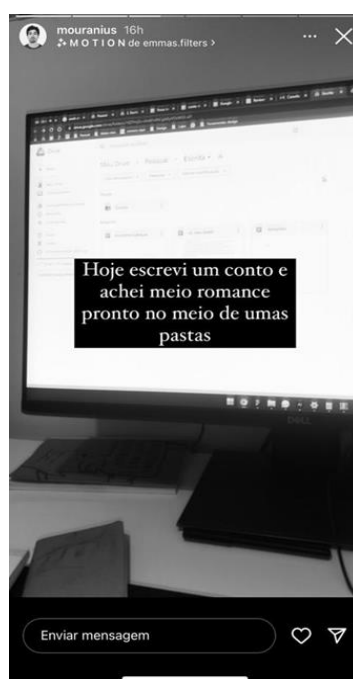
Fonte: Instagram, 2023.

Maicon Moura adotou uma estratégia colaborativa na divulgação de sua nova antologia (figura 26). Ao compartilhar nos *stories* as postagens feitas pelos

autores participantes, ele comunica a parceria e contribui para a visibilidade da obra. Além disso, há outras postagens e repostagens feitas pelo *story*, abordando o processo de construção do livro e destacando os autores envolvidos, informam o seguidor sobre o projeto. Essa abordagem colaborativa cria uma atmosfera de comunidade em torno da antologia, envolvendo tanto os autores quanto os potenciais leitores.

O autor adota uma postura direta e simples, conforme evidenciado nos exemplos apresentados, onde ele se destaca mais na divulgação do que em sua presença pessoal. Ao revelar os bastidores de seu processo de escrita, ilustrados na figura 27, capturando imagens da tela de seu computador e compartilhando textos relacionados ao desenvolvimento de uma nova obra, ele comunica esses *insights* tanto no *story* quanto no *feed*. Essa simplicidade não apenas oferece aos seguidores uma visão autêntica de seu trabalho, mas também adiciona uma transparência ao seu processo criativo, fortalecendo sua presença *online*.

**Figura 27 – Exemplo de *story* feito pelo autor**

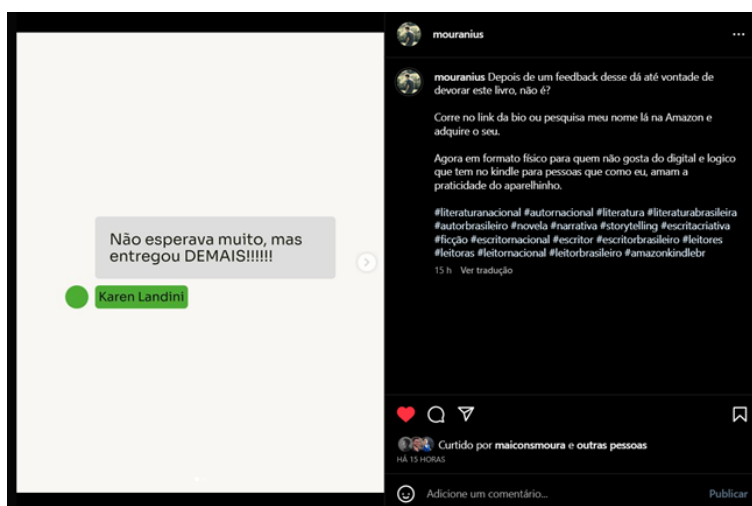


**Fonte: Instagram, 2023.**

Ao se envolver de maneira descomplicada, principalmente ao repostar conteúdos, responder a comentários e compartilhar *posts* de leitores, o autor demonstra uma interação simples e efetiva com sua audiência. Destaca-se ao publicar comentários sobre suas obras e valorizar os leitores, criando uma atmosfera de apreço pela comunidade e pelo *feedback* recebido. Mesmo sendo uma abordagem mais moderada, essa interação contribui significativamente para fortalecer os laços entre o autor e seus leitores.

A publicação no *feed* autor (figura 28), destacando os comentários positivos dos leitores sobre seus textos, estimula o engajamento, evidencia a satisfação da comunidade de leitores e promove a própria obra. Ao compartilhar *feedbacks* positivos, o autor cria uma narrativa positiva em torno de suas ficções, incentivando potenciais leitores a se interessarem pelos livros.

**Figura 28 – Exemplo de postagem feita pelo autor**



**Fonte: Instagram, 2023.**

Participar de antologias, como a do livro cuja capa é mostrada na figura 29, torna-se uma maneira para os autores independentes ampliarem sua presença no cenário literário. Ao colaborar com outros escritores, eles podem diversificar o estilo de suas obras e alcançar diferentes públicos. Além disso, a coletânea de contos permite que os leitores descubram novos talentos e explorem diversos temas em uma única obra. Essas iniciativas colaborativas enriquecem a comunidade literária independente e proporcionam aos autores a oportunidade de compartilhar suas histórias em contextos mais amplos.

**Figura 29 – Exemplo de postagem feita pelo autor**



Fonte: Instagram, 2023.

#### 4.2.3 O perfil @contosdepaundora

Quanto ao perfil @contosdepaundora, as autoras Giovanna Rubbo e Malu Paixão, possuem uma atitude semelhante à do autor Maicon Moura. Elas não aparecem com frequência em fotografias ou vídeos que divulguem sua vida cotidiana nem estão diariamente nas redes. As interações com os leitores acontecem por meio de elementos visuais e textuais que fazem referências às obras e constroem a identidade gótica do perfil. Na figura 30, as autoras de @contosdepaundora compartilharam uma postagem sobre sugestões de contos góticos em comemoração ao Dia dos Namorados.

Em nossa análise, identificamos que as autoras tendem a postar mais conteúdos relacionados às suas obras do que sobre as próprias obras. A partir do *story*, elas exploram diversos recursos para a publicação, incluindo textos, caixa de perguntas, figurinhas interativas, músicas, filtros e *GIFs*<sup>19</sup>, visando envolver e inspirar os seguidores a participarem desse universo literário.

<sup>19</sup> Abreviação de *Graphics Interchange Format*, é um formato de imagens em movimento utilizado principalmente na internet, sendo uma opção de recurso para criar *stories* no Instagram.

**Figura 30 – Exemplo de *story* feito pelas autoras**



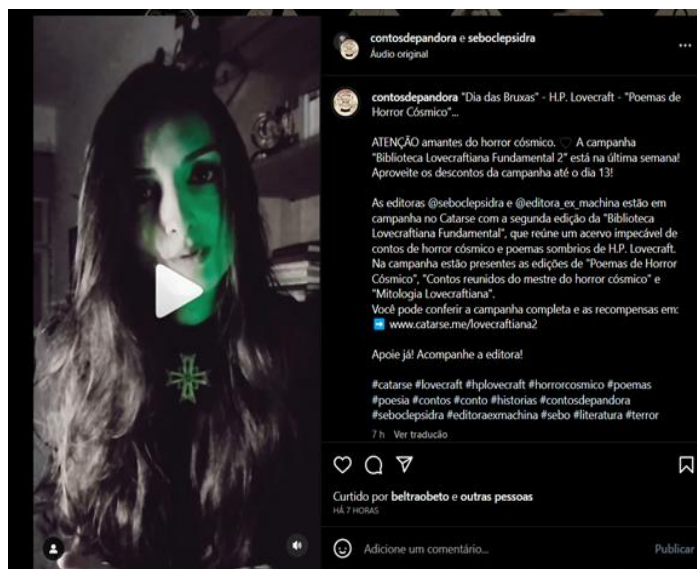
**Fonte: Instagram, 2023.**

Giovanna e Malu utilizam *GIFs* e textos góticos para anunciar um vídeo no *feed*, no dia 29 de julho de 2023, sobre o livro "Poderes das trevas", uma versão sueca estendida do clássico "Drácula" (1897), de Bram Stoker. Elas destacaram sua colaboração com a editora Sebo Clepsidra e compartilharam detalhes sobre o resgate do livro, publicado originalmente no ano de 1990 em formato de folhetim. No vídeo, foram incorporados elementos visuais, utilizando filtros e edições para apresentar o livro, e elementos sonoros, como uivos de lobos e uma trilha sonora fúnebre, que ecoam a atmosfera de suas obras. Esses detalhes visuais e sonoros contribuem para criar a identidade de mistério e terror literário do perfil.

As autoras demonstram uma presença mais ativa nos *reels*, no qual apresentam performances relacionadas a contos. Em uma ocasião específica, em nove de agosto, Malu Paixão narrou o conto "Dia das bruxas", de H. P. Lovecraft, proporcionando uma experiência narrativa imersiva. Lovecraft foi um escritor estadunidense que escreveu obras importantes do gênero terror, fantasia e horror. A performance foi caracterizada por um estilo gótico, acentuado por um filtro com tons pretos e verdes, além de uma edição de imagens macabras que representavam os monstros e lugares mencionados no

conto. Esses elementos visuais contribuíram para criar uma atmosfera sombria, alinhando-se à natureza da história narrada.

**Figura 31 – Exemplo de *reels* feito pelas autoras**



**Fonte: Instagram, 2023.**

Elas exploram de maneira abrangente as opções de edição disponíveis no *reels*, utilizando filtros mais sombrios e sons impactantes que criam uma atmosfera semelhante à trilha sonora de um filme de terror, proporcionando uma ambientação de mistério. Ao ilustrar os contos, empregam imagens envolventes em preto e branco, apresentando monstros e locais que representam a narrativa, como exemplificado na figura 31. No exemplo citado, Malu Paixão narra o conto de H. P. Lovecraft e, simultaneamente, anuncia o lançamento de uma nova edição dos contos do autor pelas editoras Sebo Clepsidra e Ex Machina.

O exemplo do *post* das autoras na figura 32, convidando para o lançamento do livro "O Mistério da casa incendiada", destaca a importância de alinhar a divulgação ao estilo e gênero das obras. A estética visual, gótica e misteriosa, reflete diretamente o conteúdo de terror e histórias assombradas presentes na obra. Essa estratégia antecipa o clima do livro e objetiva instigar o interesse do leitor sobre a narrativa.

**Figura 32 – Exemplo de postagem feita pelas autoras**



Fonte: Instagram, 2023.

O perfil adota uma estratégia centrada na divulgação de conteúdos relacionados ao gótico e ao gênero terror. No post feito no *feed* (figura 33) o perfil destaca um trecho do poema "Visão da morte", do renomado autor brasileiro Cruz e Sousa. O autor se notabilizou pela musicalidade, individualidade, sensualidade, desespero e apaziguamento, sendo permeado por várias referências à cor branca em diversos trechos de sua obra. O texto está intrinsecamente ligado às narrativas sobrenaturais, como a figura da Noiva de Branco que retorna para assombrar cemitérios ou encruzilhadas.

**Figura 33 – Exemplo de postagem feita pelas autoras**



Fonte: Instagram, 2023.

A imagem ilustrativa no fundo do post (figura 33) reforça essa conexão com o poema, acentuando a atmosfera misteriosa. Essa perspectiva não apenas

reflete a temática central do gênero de terror explorado por Giovanna e Malu, mas também destaca o esforço contínuo para envolver a comunidade nessa atmosfera literária peculiar. Vale ressaltar que, ao divulgar a obra de um escritor brasileiro do século XIX, o perfil contribui para difundir a sua obra para os leitores contemporâneos por meio das redes sociais digitais.

O perfil @contosdepandora, de autoria das escritoras, convidou os seguidores para participarem de um sarau temático intitulado "Mulheres de branco e outros fantasmas" (figura 34), em parceria com o projeto "Contos abissais". Durante o evento "Convenção das bruxas de Paranapiacaba", a autora e atriz Giovanna Rubbo, caracterizada como uma mulher de branco, compartilhou histórias relacionadas ao tema, incluindo lendas da América Latina pesquisadas por uma especialista em literatura. Esses saraus mensais têm lugar no distrito de Paranapiacaba, em Santo André, São Paulo, evidenciando a conexão direta com o tema de terror explorado nas obras.

**Figura 34 – Exemplo de postagem feita pelas autoras**



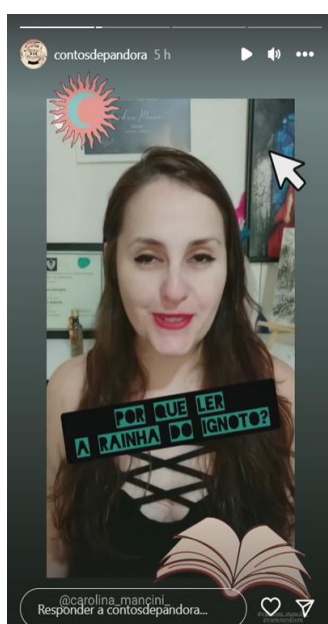
**Fonte: Instagram, 2023.**

Este convite não apenas reflete a abordagem do gênero de terror, mas também destaca a interação ativa das autoras com a comunidade. A participação em eventos temáticos fortalece o engajamento e solidifica o perfil como um espaço dedicado ao terror. Além disso, essa rede se transforma em uma plataforma para a organização de encontros presenciais, criando laços significativos entre leitores. Explorando essa abordagem podemos dizer que é

um enriquecimento na compreensão da função desse perfil na construção de uma comunidade literária.

Ao responderem perguntas dos leitores sobre o livro "A rainha do Ignoto" (1899), de Emília Freitas, e compartilhar suas opiniões (figura 36), as autoras estabelecem uma conexão direta com a audiência. Durante essa interação, Malu respondeu a perguntas sobre o gênero do livro, enfatizando que é uma obra de fantasia, e o primeiro romance de literatura fantástica no Brasil, escrito por uma mulher.

**Figura 35 – Exemplo de *story* feito pelas autoras**



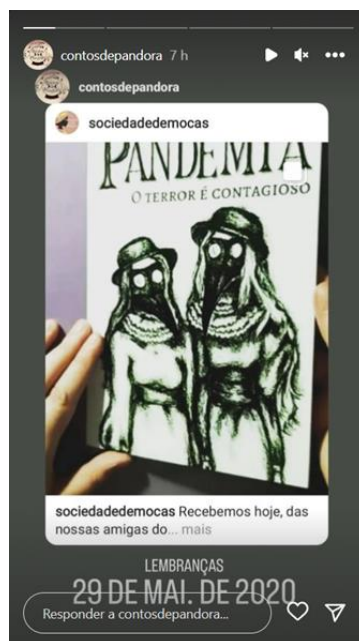
**Fonte: Instagram, 2023.**

Ela também respondeu perguntas sobre o contexto da história, que se baseia em uma lenda local no interior do Ceará, envolvendo uma mulher misteriosa. Essa troca proporciona informações valiosas sobre as obras aos leitores, criando um sentimento de proximidade. Ao envolver os leitores de maneira interativa, as autoras fortalecem o relacionamento com sua comunidade, estimulando o diálogo e demonstrando interesse nas opiniões e dúvidas do público. Tal interação contribui significativamente para construir uma base sólida de leitores engajados.

Na figura 36, as autoras destacam uma postagem de um leitor com o livro "Pandemia" escrito por elas. Por meio dessa prática, @contosdepandora

reconhece e valoriza seu público. Ao compartilhar as experiências dos leitores, as autoras não apenas promovem suas obras, mas também incentivam outros seguidores a se envolverem na leitura e a compartilhar suas próprias experiências literárias. Essa estratégia contribui para construir uma comunidade coesa em torno do perfil.

**Figura 36 – Exemplo de story feito pelas autoras**



**Fonte: Instagram, 2023.**

Ao conduzirem uma enquete sobre os livros (figura 37), Giovanna e Malu, envolvem seus seguidores de maneira interativa, incentivando a participação ativa da comunidade. Uma das perguntas da enquete foi: "Já leu 'Predestinados'?", obra brasileira da autora Amanda Orlando que se desenrola na Itália do século XVII, explorando uma família importante na Europa com a habilidade de falar com os mortos e comandá-los. Essa estratégia não apenas impulsiona o engajamento, mas também oferece às autoras dados valiosos sobre os gostos e preferências de seus leitores. Ao incluir a comunidade nas decisões sobre o conteúdo das enquetes, as autoras criam um ambiente participativo e inclusivo, reforçando os laços entre elas e a comunidade de leitores.

É interessante notar como as autoras do perfil não apenas se dedicam à divulgação de suas próprias obras, mas também contribuem (figura 38) para a

promoção de colegas escritores, criando, assim como vimos no perfil dos autores Maicon Moura e Natalia Avila, uma rede de apoio dentro da comunidade literária independente. Esse tipo de colaboração beneficia não apenas os autores envolvidos, mas também os leitores, que têm a oportunidade de explorar uma variedade de histórias e estilos.

**Figura 37 – Exemplo de *story* feito pelas autoras**



**Fonte: Instagram, 2023.**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa desta dissertação, fica evidente que a literatura sempre manteve uma estreita relação com as tecnologias ao longo da história. Sussekind, em “Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil” (1987), destaca, por exemplo, como a literatura do início do século XX, no Brasil, incorporou elementos técnicos com a chegada de aparelhos como o gramofone, o cinematógrafo e a máquina fotográfica. Nessa literatura, os dispositivos tanto compuseram o campo das descrições e dos objetos em cena como enformaram, modularam a própria escrita.

Ao explorar as ideias de Benjamim (2018) sobre a reprodutibilidade técnica, observamos que a literatura continua a se ajustar às mudanças

tecnológicas no decorrer do século, rompendo com a ideia da exclusiva valorização do original. O século XX testemunhou a emergência de mídias diversas, notadamente o cinema e a televisão, que desafiaram concepções tradicionais de literatura.

No século XX, especificamente, a televisão moldou autores que acompanhavam séries, filmes e novelas, e que passaram a dialogar com essas formas do entretenimento audiovisual em suas obras. Além disso, houve uma mudança significativa na própria concepção do autor, que passa a desempenhar um papel midiático, projetando sua persona nos meios eletrônicos e recriando gêneros do entretenimento como fantasia, terror e ficção científica. Esses são conteúdos midiáticos consumidos pelos autores devido ao fácil acesso proporcionado por locadoras, televisão e ambientes digitais.

O entretenimento foi fundamental para a geração atual de escritores contemporâneos. Com os recursos tecnológicos desenvolvidos ao longo do tempo, reformularam-se as atitudes de um escritor, que passa a buscar também visibilidade midiática e formas de interação com o público leitor. Nas mídias digitais e de sociabilidade *online*, os escritores passam a fazer uso das plataformas para publicação e divulgação de suas obras bem como para projetar sua identidade midiática e estreitar a relação com o público leitor. Autores independentes persistem na autopublicação, aproveitando os recursos oferecidos pelas mídias para alcançar seu público em um mercado editorial competitivo.

Convém destacar que a autoria independente não é uma novidade e tampouco precisa das redes digitais para existir, como demonstrado nos estudos de Hollanda (1976) sobre a geração marginal da década 70. Na época, os escritores faziam uso de mimeógrafos para publicar e divulgar suas obras. Muitos eram designers e realizavam um trabalho diferente de qualquer editora tradicional para publicar sua literatura.

No entanto, a autoria independente na cultura digital possui características próprias, afinadas com a lógica das plataformas sociodigitais e de suas possibilidades multimidiáticas e interativas. O Instagram é uma das plataformas de mídia social mais amplamente utilizadas globalmente. Desde a

sua criação, passou por diversas alterações que promoveram maior interação entre o usuário e o aplicativo. No cenário digital contemporâneo, o Instagram destaca-se como uma plataforma amplamente adotada para expressão e conexão social.

Em nossa análise dos perfis @fadadesaturno, @mouranius e @contosdepandora foi possível perceber como essas estratégias variam de acordo com o estilo dos escritores. O perfil @fadadesaturno, de Natalia Avila, destaca-se pela presença constante da escritora na divulgação de suas obras e cursos. Avila possui uma abordagem típica de uma influenciadora digital, que articula, principalmente em vídeos no Instagram, vida e trabalho. Ela compartilha aspectos de seu cotidiano e apresenta-se como uma escritora-mentora, apta a transformar seus seguidores em autores.

Diferentemente, @mouranius, de Maicon Moura, possui atitude mais reservada. O perfil traz poucas imagens do escritor e pouca informação acerca de sua vida. A presença do autor se dá por meio da fusão de suas habilidades como escritor e ilustrador, em um conteúdo que ressalta os desenhos do artista. O caráter imagético do Instagram é bastante explorado por Moura, que compõe o *feed* por meio de desenhos minimalistas.

Já o perfil @contosdepandora, das autoras e contadoras de histórias Giovanna Rubbo e Malu Paixão, caracteriza-se como um projeto artístico cultural com foco na divulgação de narrativas sombrias que trabalham com a temática do medo, enriquecendo o perfil com conteúdo literário que vai além das criações próprias. Celebrando a cultura gótica, @contosdepandora atrai um público interessado nesse tema, induzindo leitores a descobrirem outras obras, muitas delas sendo parte da literatura brasileira do século XIX e XX.

Desse modo, cada autor utiliza estratégias específicas no Instagram, manejando os recursos da plataforma na construção de um estilo. A identidade de cada perfil pode ser percebida, de imediato, pela forma como o *feed* é organizado. @fadadesaturno privilegia o desenvolvimento do gênero romance e fantasia, integrando conteúdos sobre suas obras, escrita e sua própria persona.

Da mesma forma, @maiconmoura utiliza ilustrações autorais para compor sua identidade, enquanto @contosdepandora foca na divulgação do gênero

gótico com a influência teatral, criando uma atmosfera visual e textual específica. As identidades compostas pelos autores incluem cores, imagens, ilustrações, edições de vídeos, músicas, performances, além dos recursos oferecidos pela mídia. Todos esses elementos contribuem para a construção de uma identidade única para cada autor, moldada de acordo com o gênero de suas obras.

A criação de comunidades literárias é uma estratégia comum entre os escritores, evidenciando a interação deles com outros colegas e leitores através de *lives*, antologias e performances em sarais temáticos. Essa abordagem promove uma maior circulação dentro de diferentes comunidades de leitores. Embora comunidades literárias tenham existência histórica, não há dúvidas de que elas se adaptaram ao contexto da mídia sociodigital. Essas mídias sociais facilitam a comunicação, interação, compartilhamento e entretenimento. São espaços coletivos e livres, e propagam a ideia de que os seguidores também podem ser tornar autores.

Os recursos mais utilizados pelos autores no Instagram são os *reels* e os *stories*, já que vídeos curtos e criativos são ferramentas fundamentais para a divulgação. Como observamos, o Instagram é um espaço altamente visual. Inicialmente criada com ênfase em fotografias, a plataforma se desenvolveu tecnologicamente para incluir vídeos e outros recursos comunicativos. A literatura no Instagram surgiu com postagens contendo textos curtos para divulgação, transformando-se progressivamente em uma expressão mais visual e oralizada.

Por meio de recursos de vídeos, como legendas, sons e filtros, surgiram performances, registros de sarais temáticos e o acompanhamento diário de lançamentos de livros. Essa abordagem permite uma interação mais direta com os leitores, envolvendo-os em enquetes, jogos, ilustrações para colorir, pistas sobre títulos e lançamentos, estimulando a curiosidade e incentivando a aquisição das obras.

Ainda que a texto literário esteja presente no Instagram principalmente por meio de performances, como recitar textos e encenar situações, a plataforma, nos perfis analisados, não possui um fim literário nela mesma, isto é, os autores não a utilizam para a publicação final de suas obras. O Instagram é uma mídia

que aponta para a presença do texto em outros lugares, como uma *newsletter*, em que se acompanha o lançamento de capítulos da obra; um link para adquirir a compra do livro na Amazon, a obra em formato digital ou físico ou para um blog do autor.

A pesquisa destaca, então, que os recursos utilizados pelos autores no Instagram direcionam os leitores para suas obras, seja de maneira explícita, como em divulgações de lançamento, ou implicitamente, ao compartilhar conteúdos relacionados aos temas abordados em suas escritas. Essa abordagem visa criar e alimentar uma comunidade literária na plataforma, integrando performances e outros vídeos para divulgar obras.

Os três perfis analisados valorizam o livro, seja em seu formato digital ou impresso, como produto literário final. A presença da autoria independente, a autopublicação e divulgação dos trabalhos em diversas mídias e a coexistência entre obras digitais e físicas demonstram a vitalidade da literatura nas redes digitais. A plataforma é, portanto, um meio de divulgação dessas obras, mas, também, um lugar comunitário, aglutinador de experiências de leitura e de escrita. Dessa forma, é possível concluir que a literatura se adapta à cultura digital e busca seus caminhos por meio da tecnologia.

## REFERÊNCIAS

AVILA, Natalia. **A canção dos desejos perdidos**. Rio de Janeiro: Kindle Direct Publishing, 2022.

AVILA, Natalia. **A falsificadora de mapas**. Rio de Janeiro: Kindle Direct Publishing, 2021.

AVILA, Natalia. **Era de sombras e lembranças**. Rio de Janeiro: Kindle Direct Publishing, 2021.

AVILA, Natalia. **Não direi que é amor**. São Paulo: Planeta de Livros, 2023.

AVILA, Natalia. **O retrato da nebulosa**. Rio de Janeiro: Sonhos de Bolso, 2018.

AVILA, Natalia. **Se essa rua fosse minha**. Amazon: Kindle Direct Publishing, 2021.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade**. Porto Alegre: L&PM, 2018.

BRAGA, José Luiz. Circuitos de comunicação. In: BRAGA, J.L, RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, P., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E. e PARES, A.D., **Matrizes internacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

BRAGA, José Luiz. Dispositivos interacionais. In: BRAGA, J.L, RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, P., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E. e PARES, A.D., **Matrizes internacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

BRIZUELA, Natalia. **Depois da fotografia: uma literatura fora de si**. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras; ALB; FAPESP, 1999.

CLÜVER, Claus. Intermedialidade. **PÓS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, p. 8-23, 2023.

DIJCK, José van; POELL, Thomas e WAAL, de Martijn. **The platform society**. New York: Oxford University Press, 2018.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital**: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **Narrativas migrantes**: literatura, roteiro e cinema. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

FRANÇA, Vera V; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

GORENDER, Vinícius Vita; TORGA, Vânia Lúcia Menezes. Narrativas locativas: um gênero híbrido. **Linguagem em (Re)vista**, vol. 13, n. 25/26 [especial]. Niterói, 2018.

GUEDES, Fernanda Pereira. **Literatura e Instagram**: uma nova forma de incentivo à leitura. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura eletrônica**: novos caminhos para o literário. São Paulo: Global, 2009.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **26 poetas hoje (1976)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

MARTINS, Amanda. **Instaliteratura**: imagem e palavra em manifestações poéticas no Instagram. IX Simpósio Nacional da ABCiber, PUC São Paulo, 2016.

MARTINS, Mariana Souza; COSTA, Cristiane Henriques. As marcas do corpo feminino: uma leitura feminista da poesia de Rupi Kaur. **Criação & Crítica**, n. 28, p. 307-319, dez. 2020.

MENDONÇA, Daniele Teles. **A presença de poetas nordestinas jovens no meio virtual com enfoque principal na rede social Instagram**. Monografia

(Graduação em Letras - Português) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2022.

MIRANDA, Gabriella Alessi de. **Mídias sociais: o marketing como forma de comunicação**. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Centro Universitário de Brasília, Brasília 2010.

MOURA, Maicon. **Cigarros e anéis no rabo do gato**. São Paulo: Kindle Direct Publishing, 2021.

MOURA, Maicon. **Não quero patos elétricos**. São Paulo: Kindle Direct Publishing, 2020.

MOURA, Maicon. **O segredo de Susan**. São Paulo: Kindle Direct Publishing, 2022.

MOURA, Maicon. **Tapeteiro é quem faz tapete**. São Paulo: Kindle Direct Publishing, 2023.

OLIVEIRA, Yuri Rafael de. **O Instagram como uma nova ferramenta para estratégias publicitárias**. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. São Paulo: Intercom, 2014.

RAJEWSKY, Irina. Intermedialidade, Intertextualidade e “Remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. Tradução de Thaís Flores Nogueira Diniz e Eliana Lourenço de Lima Reis. In: Diniz, T.F.N.

**Intermedialidade e Estudos Interartes: desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte, UFMG, 2012, p. 15-46.

RUBBO, Giovanna; PAIXÃO, Malu. **Contos de Pandora**. Disponível em: <https://www.contosdepandora.com/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RUBBO, Giovanna; PAIXÃO, Malu. **Morada**. São Paulo: [s.n.], 2020.

RUBBO, Giovanna; PAIXÃO, Malu. **O livro da pandemia**. São Paulo: [s.n.], 2020.

RUBBO, Giovanna. PAIXÃO, Malu. **Quebranto**. São Paulo: [s.n.], 2020.

RUBBO, Giovanna; PAIXÃO, Malu. **Solstício**. São Paulo: [s.n.], 2020.

SÁ, Sérgio de. **A reinvenção do escritor** – literatura e *mass media*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2010.

SANTAELLA, Lucia. Para compreender a literatura. **Texto digital**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 229-240, 2012.

SCHEINER, Luciana de Moraes Sarmento. **Navegar é conciso**: Leminski – do livro à Internet. Tese (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Alessandra Monteiro da. A importância da poesia digital no acesso à literatura. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, jan./jun. 2021.

SOBRINHO, Abinalio Ubiratan da Cruz; SOUSA, Denise Dias de Carvalho. Comunidades de leitores e escrita colaborativa na Internet e o ensino de literatura para os leitores conectados. **Revista Terceira Margem**, v. 24, n. 44, 2020.

SÜSSEKIND, Flora. **Cinematográfico de letras**: literatura, técnica e modernização no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

PIGLIA, Ricardo. **Las tres vanguardias**. Buenos Aires: Eterna Cadencia, 2016.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram**: considerações sob a perspectiva tecnológica. Monografia (Graduação em Ciências Sociais - Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PORTELA, Manuel. **Hipertexto como metalivro**. Coimbra: Capital Nacional da Cultura, 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão**: tecnologia e forma cultural. Belo Horizonte: PUC Minas, 2016.